

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE

Adriana Reis do Nascimento

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO EM PSICOLOGIA PARA A PROMOÇÃO DA
QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Porto Alegre

2018

Adriana Reis do Nascimento

**INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO EM PSICOLOGIA PARA A PROMOÇÃO DA
QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira

Co-Orientadora: Profa. Dra. Andrea Wander Bonamigo

Porto Alegre

2018

Reis do Nascimento, Adriana

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO EM PSICOLOGIA PARA A
PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO /
Adriana Reis do Nascimento - 2018.

66 f. : il., tab.; 30 cm.

Dissertação (mestrado)--Universidade Federal de
Pós-Graduação em Ensino na Saúde, 2018.

Orientador (a): Luiza Maria de Oliveira Braga
Silveira ; coorientador (a): Andrea Wander
Bonamigo.

1. Integração ensino-serviço. 2. Psicologia. 3.
Qualidade de vida no trabalho. I. Título

Dedico este trabalho ao meu filho Adriano, meu grande amigo e incentivador, e à minha Mãe, que sempre creditou esforços na minha melhor versão.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me permitido chegar até aqui.

Aos meus irmãos, por ordem de nascimento, Suzana, Leandro, Leonardo, Daniela e Karen, por serem sempre tão amorosos e inspiradores, ao meu Pai Neri e demais familiares, cunhadas, cunhados, sobrinhos, sobrinha e amigos queridos pelo estímulo e carinho, sem eles a caminhada teria sido bem mais árida.

À minha orientadora, por ter compartilhado seu conhecimento, amor pela ciência, paciência comigo, por suas horas incansáveis de trabalho que oportunizaram ampliar meu conceito de pesquisa e ciência, minha eterna gratidão!

À co-orientadora, por seu estímulo primoroso, carinho, conhecimento e excepcional amor pelo que faz.

Às professoras e estagiárias, que gentilmente se dispuseram a participar da pesquisa, minha gratidão!

À Dra. Mônica, por permitir que eu realizasse a pesquisa no meu local de trabalho, e demais colegas da ISCMPA pelo estímulo e carinho para quem também dedico esse trabalho.

A Jamile, por sua incansável disposição na revisão, digitação e formatação do trabalho desde seu início, minha eterna gratidão!

Aos professores do PPG/ENSAU, por compartilharem seu conhecimento e exemplo de dedicação, conhecimento e amor à pesquisa.

Aos meus colegas, que foram incríveis, tornando nossos encontros sempre proveitosos, alegres e muito prazerosos.

Aos secretários, bibliotecários, profissionais da limpeza, segurança e demais profissionais, que tornam a Universidade um lugar possível para todos nós.

À Universidade, pela realização de um sonho. Meu muito obrigada!

“A gratidão é a consciência de que ninguém vai a qualquer lugar significativo sozinho. A gratidão é o reconhecimento de que tudo o que sustenta a existência e a ela dá luz, cor e sabor, recebemos de Deus e das incontáveis mãos generosas de todos que compartilham conosco o dom maravilhoso da vida”.

ED RENÉ KIVITZ

RESUMO

A integração ensino-serviço pauta-se em uma proposta de ensino problematizadora, que consiste em fomentar nos estudantes a apropriação crítica do conhecimento científico através da atuação e inserção no serviço. O principal objetivo de tal integração, envolvendo ações em saúde e educação de forma integrada, refere-se à formação profissional e qualificação dos serviços e do ensino nas áreas da saúde. Estudos apontam que uma efetiva integração ensino-serviço deve buscar consolidar espaços de cidadania, em que os atores envolvidos (discentes, docentes, usuários e profissionais) estabeleçam caminhos de interlocução, construindo e transformando os modelos de atenção à saúde. Para além de ser uma proposta inovadora no campo da saúde, especificamente na Psicologia, pouco se tem relatado a respeito dessas práticas. Objetivou-se nesse estudo qualificar esse tipo de prática em Psicologia, por meio da vivência de uma proposta de integração ensino-serviço em Psicologia com vistas à qualidade de vida no trabalho em um Hospital Geral. A metodologia do trabalho seguiu o delineamento de uma pesquisa participante. O local de realização foi o Serviço de Psicologia da Medicina do Trabalho de um Complexo Hospitalar, que é campo de prática de uma Universidade especializada em ciências da saúde, com estágio em Psicologia. Inicialmente, foi feito um levantamento junto ao Serviço e à Universidade sobre a inclusão de práticas orientadas junto às atividades desse estágio. Posteriormente, as práticas foram realizadas ao longo do ano de estágio e avaliadas pelos estagiários e professores colaboradores do serviço de Psicologia. O instrumento utilizado foi o grupo focal, sendo um realizado com as professoras e outro com as estagiárias. As questões norteadoras dos mesmos centraram-se em três elementos apontados pela literatura como positivos para a efetivação da integração ensino-serviço, a saber: “Práticas Colaborativas”, “Mudanças no Currículo” e “Práticas Alinhadas com as Políticas de Saúde” em seus aspectos “positivos”, “negativos” e “desafiadores”. As respostas foram examinadas através da análise de conteúdo e as categorias, construídas de forma mista, discutidas junto ao referencial teórico. A análise dos dados oportunizou reconhecer que a efetividade na qualificação ocorre, em grande parte, através da aproximação entre a formação e a prática no campo, principalmente quando pensamos em profissionais de saúde, além de oferecer melhorias para a formação na área em que atuam. Nos espaços onde acontece a interlocução ensino-serviço em saúde, o estudante assume um papel privilegiado que vai ampliando sua percepção do outro, no cotidiano do cuidado, através da reflexão sobre o vivido em um cenário de aprendizagem. Discentes e docentes revelaram que a integração ensino-serviço impulsiona mudanças no processo de trabalho, uma vez que a presença constante dos alunos/estagiários amplia a capacidade da equipe de resolver e/ou enfrentar os problemas de saúde do usuário e propõe espaços de discussão de casos e de tomadas de decisão. As oportunidades de estágio foram apontadas como possibilitadoras da integração dos estudantes à dinâmica de trabalho, promovendo a capacitação e reestruturação do serviço, com o aprimoramento dos processos e com ganho para profissionais e para comunidade. Como produto educativo de um Mestrado Profissionalizante, desenhou-se uma proposta de estágio em Qualidade de Vida no Trabalho no âmbito hospitalar.

Palavras-chave: Ensino-serviço, Psicologia, Qualidade de vida, Medicina do trabalho.

ABSTRACT

The teaching-service integration is based on a proposal of problematizing teaching, which consists in encouraging in the students the critical appropriation of scientific knowledge through acting and insertion in the service. The main objective of such integration, involving actions in health and education in an integrated way, refers to the professional formation and qualification of the services and the education in the health areas. Studies show that effective teaching-service integration should seek to consolidate spaces of citizenship, in which the actors involved, students, teachers, users and professionals establish paths of dialogue, constructing and transforming health care models. Besides being an innovative proposal in the field of health, specifically in Psychology little has been reported about these practices. The objective of this study was to qualify the teaching-service integration in Psychology and its practices, through the experience of a proposal of integration teaching-service in Psychology with a view to the quality of life at work in a General Hospital. The methodology of the work followed the outline of a participant research. The place of accomplishment was the Service of Psychology of Work Medicine of a Hospital Complex, that is field of practice of a University specialized in health sciences, with internship in Psychology. Initially, a survey was made with the Service and the University on the inclusion of practices oriented to the activities of this stage. Subsequently, the practices were carried out during the year of internship and evaluated by the trainees and professors collaborators of the Psychology service. The instrument used was the focus group, one being conducted with the teachers and another with the trainees. The guiding questions focused on three elements pointed out by the literature as positive for the effectiveness of teaching-service integration, namely: "Collaborative Practices", "Changes in the Curriculum" and "Practices Aligned with Health Policies" in their "positive", "negative" and "challenging" aspects. The answers were examined through the analysis of content and the categories, constructed in a mixed way, discussed together with the theoretical reference. Data analysis enabled us to recognize that the effectiveness of qualification occurs largely through the approximation of training and practice in the field, especially when we think of health professionals, in addition to offering improvements for training in the area in which they work. In spaces where the teaching-service dialogue in health happens, the student assumes a privileged role that increases his/her perception of the other, in the daily care, through reflection on the lived in a learning scenario. Students and teachers revealed that the teaching-service integration drives changes in the work process, since the constant presence of the students/trainees drives changes in the work process, since the constant presence of the students increases the capacity of the team to solve and/or face the health problems of the user and proposes spaces for discussion of cases and decision-making. The internship opportunities were pointed out as enabling the integration of students to the work dynamics, promoting the training and restructuring of the service, with the improvement of the processes, with gain for professionals and for the community. As an educational product of a Vocational Master's Degree, a proposal for Extension in Quality of Life at Work was designed in the hospital context based on the results found.

Keywords: Teaching-service, Psychology, Quality of life, Occupational medicine.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição de categorias a partir dos eixos estruturantes considerando Grupo das Professoras e Grupo das Alunas, 2018.....	32
Quadro 2 - Eixo 1. Categoria 1.1. Planejar ações/intervenções a partir das demandas identificadas: relevância institucional e social	33
Quadro 3 - Eixo 1. Categoria 1.2. Contribuição da Integração Ensino-Serviço: a importância dos protagonismos do professor, acadêmico, preceptor	35
Quadro 4 - Eixo 2. Categoria 2.1. Ampliação de espaços de estágio- Relevância social	37
Quadro 5 - Eixo 3. Categoria 3.1. Contribuição da integração Ensino-Serviço para o fortalecimento das políticas públicas.....	39
Quadro 6 - Grupo das Alunas	40
Quadro 7 - Eixo 1. Categoria 1.1: Expectativas e ações realizadas	41
Quadro 8 - Eixo 1. Categoria 1.2: Contribuição da integração ensino-serviço e a importância do protagonismo acadêmico	42
Quadro 9 - Eixo 1. Categoria 1.3: Articulação entre a prática e a relevância institucional ...	43
Quadro 10 - Eixo 1. Categoria 1.4: Integração Ensino-Serviço: aspectos institucional, logístico e de infraestrutura	44
Quadro 11 - Eixo 2. Categoria 2.1: Contribuição da Integração Ensino-Serviço.....	46
Quadro 12 - Eixo 3. Categoria 3.1: Prática de estágio: (re)conhecimento das políticas públicas	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CES	Câmara de Educação Superior
CFP	Conselho Federal de Psicologia
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
FADERGS	Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul
IES	Integração Ensino-Serviço
ISCMPA	Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCMSO	Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional
PPGENSAU	Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde
QV	Qualidade de Vida
QVT	Qualidade de Vida no Trabalho
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFCSPA	Universidade Federal de Ciências da Saúde
UNIRITTER	Centro Universitário Ritter dos Reis
WHOQL	<i>World Health Organization Quality of Life Measures</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 OBJETIVOS.....	16
2.1 Objetivo Geral	16
2.2 Objetivos Específicos	16
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
3.1 Integração Ensino-Serviço em Psicologia	17
3.2 Psicologia, Promoção da Saúde e Qualidade de Vida.....	20
4 MÉTODO	24
4.1 Participantes.....	25
4.2 Local da Pesquisa	25
4.3 Instrumentos	25
4.4 Procedimentos de Geração e Análise de Dados	26
4.5 Aspectos Éticos.....	26
4.6 Programa de Extensão: Integração ensino-serviço para promoção da qualidade de vida de trabalhadores da ISCMPA.....	27
5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	28
5.1 Das Ações Realizadas e Avaliação dos Funcionários	28
5.1.1 Peças publicitárias do programa organizado pela pesquisadora em parceria com MKT e estagiárias, visando a divulgação e continuidade do programa de QVT.....	29
5.1.2 Da avaliação dos funcionários.....	31
5.2 Das Entrevistas Realizadas.....	32
6 PRODUTO EDUCATIVO: PROPOSTA DE MATRIZ PARA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO EM PSICOLOGIA.....	48
6.1 Descrição do Produto.....	48
6.2 Primeira Parte do Programa a ser Desenvolvido pelo Estagiário de Psicologia	50
6.3 Segunda Parte do Programa a ser Desenvolvido pelos Estagiários.....	51
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICE A – PROGRAMA PARA A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO EM PSICOLOGIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL PARA TRABALHADORES DA ISCMPA	59
APÊNDICE B – ROTEIRO PARA GRUPO FOCAL COM OS PROFESSORES.....	61
APÊNDICE C – ROTEIRO PARA GRUPO FOCAL COM AS ESTAGIÁRIAS.....	62
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	63
APÊNDICE E – TERMO DE ANUÊNCIA.....	65

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação vem ao encontro dos anseios e preocupações da pesquisadora que, após quase vinte anos de prática em Psicologia e treze anos em instituições hospitalares (desenvolvendo programas de promoção de saúde e prevenção de doenças), deparou-se com a necessidade de investigar e problematizar o tema “integração ensino-serviço em psicologia e qualidade de vida no trabalho”. Pensar nas contribuições que o campo de prática e de formação pode produzir de forma conjunta é um desafio e um propulsor como diferencial na formação em Psicologia. Ao inseri-lo como tema de investigação científica, possibilita que o produto resultante venha a provocar e instigar os futuros colegas da Psicologia a buscarem avançar na compreensão da complexa dinâmica psicológica, que se estabelece na possível integração ensino-serviço e na relação do homem com o trabalho.

Além da integração ensino-serviço, serviços de saúde-universidade, a promoção e a prevenção em saúde mental individual e coletiva são referenciais relevantes para esse trabalho. Na abordagem da integração ensino-serviço o estudo menciona complexos desafios a serem enfrentados, incluindo a necessidade de mudanças interinstitucionais para que haja coerência entre o projeto dos serviços e a proposta educativa. Através da interlocução ensino-serviço é possível ampliar a compreensão do significado do contexto intercultural demandado pelo trabalho em equipe multiprofissional, o conhecimento do processo saúde/doença e suas implicações para a prática profissional (KUABARA et al., 2014).

Integrar serviços de atenção à saúde, qualidade de vida (no trabalho) e ensino traz consigo algumas exigências, sobretudo estabelecer relações horizontais para conhecer as repercussões das estratégias traçadas em parceria, podendo fomentar a discussão e reflexão acerca dos avanços alcançados, dos desafios persistentes, bem como de alternativas para superar os aspectos limitadores de um processo em constante construção (BREHMER e RAMOS, 2014). A implementação de um programa de integração ensino-serviço deve ter um direcionamento único, uma vez que cada local/serviço tem a sua especificidade e as suas demandas próprias.

O desafio da integração ensino-serviço se faz para ambos protagonistas. Quanto ao ensino, não é raro observar docentes mais envolvidos com atividades de pesquisa, colocando em segundo plano a prestação de cuidados, o que o distancia das situações práticas do cotidiano. Em contrapartida, os profissionais dos serviços, muitas vezes, envolvem-se de forma profunda com as atividades rotineiras, deixando de lado a educação permanente (ALBUQUERQUE et al., 2008).

Com isso, a integração ensino-serviço se mostra importante veículo para a qualificação das práticas de formação profissional. A oportunidade de estagiar revela a importância da possibilidade de experiência profissional, visto que as estagiárias tiram suas dúvidas, realizam ações que irão repetir futuramente e, com isso, apropriam-se de conhecimentos que auxiliarão na resolução de algum caso, de alguma demanda em seu futuro profissional (SANTOS e NOBREGA, 2017). Nos espaços onde acontece a interlocução ensino-serviço em saúde o estudante assume um papel privilegiado que vai ampliando sua percepção do outro no cotidiano do cuidado, através da reflexão sobre o vivido em um cenário de aprendizagem. O conhecimento construído, a partir da prática, transcende os cenários de aprendizagem, revelando verdadeiros espaços para a transformação e consolidação dos modelos de atenção à saúde, passando a ser difundido por todos aqueles que ali passaram como estudantes (ALBUQUERQUE et al., 2008). A partir do exposto acima, podemos verificar que o tema integração ensino-serviço é de extrema relevância e integra, de maneira indissociável, a missão da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCOMPA), cenário da pesquisa. A partir do Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO) (Documento-Base, Versão/01, junho, 2017), em que descreve as principais ações que visam a promoção da saúde na Instituição, procuramos desenvolver um programa em que, através da integração ensino-serviço, contemplou-se parte das necessidades apontadas pelo PCMSO - para além da realização desse estudo existe uma obrigatoriedade no sentido de que essas ações sejam desenvolvidas.

Com essa premissa, buscou-se estabelecer uma parceria para a construção de um projeto de extensão acadêmica em Psicologia associado à Atenção à Saúde e Qualidade de Vida para formação em serviço. Assim, pretende-se, de forma inédita, qualificar a integração Ensino-Saúde em Psicologia através de parceria com a Universidade Federal de Ciências da Saúde (UFCSPA). Pelas novas diretrizes curriculares, os cursos da área da saúde têm como finalidade levar os alunos a realizarem uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, em que os mesmos sejam capazes de atuar na integralidade da atenção à saúde e que sejam capazes de construir propostas de intervenção (HORA e SOUZA, 2015).

Com este estudo, pretendeu-se subsidiar outros profissionais e/ou campos de prática/serviços que poderão passar por um processo de construção de propostas de Integração Ensino-Serviço. Este movimento de pensar sobre a integração ensino-serviço tende, inevitavelmente, a aprofundar questões relativas ao entendimento do impacto das mudanças organizacionais em o acultramento dos novos paradigmas institucionais para a saúde e o bem-estar dos profissionais.

O local de atuação da mestranda é a Medicina do Trabalho de um Complexo Hospitalar localizado na cidade de Porto Alegre, o setor realiza aproximadamente 25.000 atendimentos médicos ao ano, bem como realiza procedimentos tais como: vacinas e medicações (ISCOMPA, 2016).

A Instituição possui sete hospitais, com destaque para as áreas de Clínica Médica, Cirurgia Geral, Cardiologia, Neurocirurgia, Pneumologia, Oncologia, Pediatria e Transplantes. A Instituição é referência na prevenção de doenças, na assistência e no ensino e pesquisa em toda a América Latina. O setor da Medicina do Trabalho tem como premissa oferecer programas que estimulem a promoção de saúde e prevenção de doenças entre seus colaboradores, incentivando a utilização da capacidade plena de cada indivíduo em busca de sua realização pessoal e profissional, refletindo diretamente no resultado institucional (ISCOMPA, 2016).

A Instituição Hospitalar está localizada no município de Porto Alegre tem aproximadamente 6.800 (seis mil e oitocentos) funcionários atuando por turnos, e aproximadamente 3 mil alunos, oriundos de diferentes áreas da saúde, de níveis diversos (técnico, graduação e pós-graduação), de variadas instituições de ensino e em distintas etapas de formação. Além de ser o campo de práticas da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, a Instituição Hospitalar mantém parceria, mediante convênio, com instituições de ensino técnico e também com outras universidades, inclusive de outros estados (ISCOMPA, 2016).

O reconhecimento do excepcional campo de aprendizagem que a Instituição possui se expressa na ampliação permanente do número de instituições parceiras. Dessa forma, deve-se construir um diagnóstico dos problemas e limitações das atividades ocupacionais, assim como dos recursos físicos e humanos, para diante disso ser possível o planejamento e execução das ações a serem implementadas.

Quanto ao trabalho em hospital, estudo recente aponta que, dentre as principais queixas em relação ao trabalho nesse contexto, a insatisfação salarial foi a mais citada, seguida pela falta de organização hospitalar, o ritmo de trabalho, as responsabilidades por outras pessoas, os ruídos, o risco de acidente de trabalho e os sintomas psicológicos gerados pelo estresse. No entanto, os sintomas físicos como tensão muscular moderada, taquicardia leve, hiperatividade leve, além de náuseas em escala moderada, entre outros, também foram importantes elementos citados como agentes que interferem na saúde e no trabalho do profissional da saúde (LIMA et al., 2013). Todos esses aspectos estão presentes nas relações de trabalho e impactam na qualidade de vida percebida pelo indivíduo.

A introdução do termo qualidade de vida surgiu na década de 70, a partir da necessidade de compreender, após os avanços da medicina, como viviam os pacientes crônicos e a como lidavam com os anos a mais (FLECK, 2000). O questionamento em torno do conceito de qualidade de vida é bastante recorrente na literatura e defini-la, medi-la e/ou conceituá-la tem sido bastante desafiador. Por reconhecerem sua complexidade, tratam-na como uma variável “emergente” (FLECK, 2000). Compreende-se que o termo “qualidade de vida” (QV) é multidisciplinar e recente, em fase de afirmação de fronteiras e conceitos, que nem sempre esses conceitos são concordantes (HIPÓLITO et al., 2017).

Na tentativa de definir a abrangência do termo “qualidade de vida”, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reuniu um grupo de pesquisadores internacionais - o *World Health Organization Quality of Life Measures* (WHOQL Group) e desenvolveu um instrumento WHOQL-100, capaz de avaliar, inclusive em múltiplas culturas/idiomas, esse importante conceito. É, portanto, um instrumento transcultural que busca situar a qualidade de vida como um conceito amplo que incorpora, de maneira complexa, a saúde física, o estado psicológico, o nível de independência, as relações sociais, as crenças pessoais dos indivíduos e suas relações com características predominantes do ambiente (FLECK, 2000).

Em um estudo com dois grupos de profissionais da saúde, para avaliar carga de trabalho sobre a satisfação profissional, qualidade de vida e transtornos psiquiátricos, os grupos estudados mostraram altos índices de exaustão emocional, moderada despersonalização e baixa realização profissional. A análise dos subitens dor, estado geral de saúde e vitalidade, alertou para consequências muitas vezes não associadas diretamente ao trabalho, mas que podem estar relacionadas à ergonomia e à psicodinâmica do trabalho (MARCO et al., 2008).

Segundo Pereira et al. (2016), algumas vezes o trabalho em saúde passa a mobilizar sentimentos negativos no trabalhador, podendo levá-lo ao sofrimento e, a partir disso, desenvolver recursos para suportar e não adoecer devido às pressões psíquicas da atividade. Questões referentes à monotonia de atividades, dimensionamento insuficiente de pessoal, elevado absenteísmo e afastamentos, conflitos de relacionamento com liderança ou pares, são fatores que preponderam entre os mais citados pelos profissionais.

Deste modo, entende-se que qualidade de vida está intimamente relacionada ao equilíbrio entre todas as áreas que interferem na saúde física e mental do sujeito e/ou trabalhador, estando também inserida no ambiente de trabalho, onde o indivíduo permanece grande parte do seu tempo (ALVES, 2011). O trabalho em saúde traz, como componente importante, o fato de que, neste setor, o trabalho humano, vivo em ato, é fundamental e

insubstituível. A Universidade precisa estar atenta, identificando as necessidades dos serviços e cenários de prática e buscando a contribuição docente/discente (ALBUQUERQUE et al., 2008).

Buscou-se, através deste estudo, construir um projeto de integração ensino-serviço em psicologia aproximando Instituições e interesses através de um programa de qualidade de vida no trabalho. As ações desse Programa buscaram, além de se concretizarem como práticas de integração ensino-serviço, a promoção da qualidade de vida no trabalho e teve como desafio viabilizar a sua continuidade com vistas à promoção e prevenção em saúde mental.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Implantar e avaliar um Programa de Integração Ensino-Serviço em Psicologia para a Promoção da Qualidade de Vida no Trabalho.

2.2 Objetivos Específicos

- Planejar ações/intervenções da Psicologia para a promoção da qualidade vida, a partir das demandas identificadas;
- Identificar práticas promotoras de integração ensino-serviço nas ações propostas no Programa;
- Avaliar a integração ensino-serviço em Psicologia nas ações propostas no Programa;
- Sugerir melhorias necessárias para a excelência do Programa a partir dos depoimentos dos alunos e professores participantes;
- Propor critérios norteadores para a implementação, avaliação e integração de um Programa de Integração Ensino-Serviço em Psicologia para a Promoção da Qualidade de Vida no Trabalho.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Integração Ensino-Serviço em Psicologia

Compreender como tem se efetivado a integração ensino-serviço em Psicologia e fatores a ela associados; como se estabelecem as demandas e a parceria, como se comunicam, que tipo de trocas e interfaces se constroem; e que espaço a práxis ocupa para a construção do conhecimento na universidade e nos serviços, são alguns aspectos relevantes para essa proposta.

A formação em saúde tem refletido ganhos, mas também imensas provocações para as instituições formadoras, para os alunos, para os gestores e para a sociedade como um todo. Buscar aproximar serviços e comunidade, onde estudantes e profissionais consigam, através de um exercício reflexivo, compreender a realidade, construir, desconstruir e consolidar um novo modelo de formação e de atuação, que realmente converse com a realidade brasileira, tem sido um desafio na formação dos profissionais da saúde (FRANCO e MOTA, 2003).

Levantar e discutir temas importantes através da análise do que vem sendo produzido na interlocução entre ensino-serviço em Psicologia, é passear por um contexto histórico em que implica identificar ações concretas que vão ao encontro da efetiva integração entre eles. Ao mesmo tempo, também se evidenciam lacunas e dificuldades na aproximação teoria-prática para os futuros profissionais da Psicologia (PITOMBEIRA et al., 2016).

Para averiguar a situação dos estudos nesse campo no Brasil, Nascimento e Silveira (2018) realizaram uma revisão de literatura, a partir dos descritores “integração”, “ensino-serviço” e “psicologia”. O objetivo foi conhecer quais os elementos considerados positivos e negativos na realização de práticas de integração ensino-serviço em psicologia. Diante dos inúmeros artigos (REIBNITZ et al., 2012; SIQUEIRA-BATISTA et al., 2013; BISCARDE; SANTOS; SILVA, 2014; SALDANHA et al., 2014; CAMARA; GROSSEMAN; PINHO, 2015; DOMINGOS; NUNES; CARVALHO, 2015; LIMA e ROZENDO, 2015; ANDRADE et al., 2015; BATISTA et al., 2015; GONÇALVES et al., 2015; SILVA e KNOBLOCH, 2016; NASCIMENTO e SILVEIRA, 2018), a análise dos mesmos apontou para a existência de três eixos que se destacaram como elementos importantes para a integração ensino-serviço: “Práticas Colaborativas”, “Mudanças no Currículo” e “Práticas alinhadas com as políticas de saúde”.

Os resultados da pesquisa apontaram para uma ampliação da relação ensino-serviço, especialmente no que tange ao eixo “Mudanças no Currículo”. Identificou-se uma maior

inserção de discentes e docentes no sistema local e regional de saúde, com uma atuação resolutiva, promoção do empoderamento da comunidade e a diminuição das desigualdades (BISCARDE; SANTOS; SILVA, 2014). Descreveu-se a operacionalização de grupos de trabalho mistos (compostos por gestores, discentes e docentes) para a construção de modelos de atendimento e implantação de propostas como resultados no campo dos serviços e necessidades para a formação, propondo mudanças nos currículos (NASCIMENTO e SILVEIRA, 2018). Ainda quanto ao ganho curricular, evidenciou-se o desenvolvimento de novas estratégias de trabalho docente, oportunizando a reflexão sobre a articulação da sua atividade e saberes com as experiências de outros profissionais (CAMARA; GROSSEMAN; PINHO, 2015).

Quanto ao eixo “Práticas Colaborativas”, a implantação de grupos focais para reflexão sobre a formação e geração de novas estratégias de trabalho docente e melhor articulação com outros profissionais, vem aproximando o ensino-serviço (REIBNITZ et al., 2012). Os autores enfatizam que a integração ensino-serviço denota potência para induzir mudanças no processo de trabalho através da presença constante dos residentes, com ampliação da capacidade da equipe de resolver e/ou enfrentar os problemas de saúde do usuário proporcionado pela discussão de casos e tomada de decisão compartilhada (DOMINGOS; NUNES; CARVALHO, 2015).

A efetividade na qualificação tem ocorrido através da integração ensino-serviço para os profissionais de saúde, além de oferecer melhorias para a formação na área em que atuam. Contudo, destaca-se ainda que exista, por parte de alguns docentes, despreparo pedagógico para o trabalho interprofissional e a deficiência na infraestrutura que impactam na qualidade do serviço oferecido (LIMA e ROZENDO, 2015).

Quanto às oportunidades de estágio, essas possibilitaram a integração dos estudantes à dinâmica de trabalho, promovendo a capacitação e reestruturação do serviço, com aprimoramento dos processos, e criação de indicadores com ganho para profissionais e comunidade (ANDRADE et al., 2015). Mostrou-se como um fator obstrutivo para a integração ensino-serviço, a falta de continuidade das discussões ou encontros frequentes com pouco aprofundamento das discussões pertinentes ao ensino-serviço (SILVA e KNOBLOCH, 2016).

Quanto ao eixo “Práticas Alinhadas com as políticas públicas” as mesmas apontam para uma maior qualificação da equipe com uma crescente materialização do SUS através do Pró-saúde e PET-saúde (BATISTA et al., 2015). A aproximação entre técnica, política, teoria e prática resultou em modificações no processo ensino-serviço com largo potencial formativo.

A construção coletiva vem sendo apontada pelos profissionais como um fator de ganho para a comunidade (GONÇALVES et al., 2015).

Contudo, a formação ainda é apontada por estudantes como tecnicista e descontextualizada das necessidades da saúde da população brasileira (SALDANHA et al., 2014). Os estudos também enfatizam a falta de reconhecimento por parte dos profissionais envolvidos a respeito da importância da integração ensino-serviço, da necessidade de avançar para uma formação problematizadora, revelando uma prática hegemônica, centrada no usuário e com ênfase em procedimentos (SIQUEIRA-BATISTA et al., 2013).

Quanto aos aspectos desafiadores ainda é preciso avançar no preparo pedagógico para o trabalho interprofissional, maior inserção das atividades nas rotinas das unidades de saúde e melhor infraestrutura (NASCIMENTO e SILVEIRA, 2018). Contudo, foi difícil destacar, através dos trabalhos analisados, os avanços ocorridos no campo restrito da Psicologia, com seus dilemas e dificuldades, caracterizando-se em um importante tema para trabalhos com o mesmo enfoque.

Conhecer as necessidades da população brasileira, ampliar a capacidade de análise dessa realidade e produzir saberes que conversem com esse contexto, faz parte do desafio da formação acadêmica em todas as áreas de saber. Em um contexto social e econômico cada vez mais desafiador, no qual a educação e saúde têm cortes significativos de verbas, é preciso provocar discussões que levem a sociedade a encarar suas conquistas, mas também as brechas existentes entre o que foi construído até aqui em termos de políticas públicas e o que vem se delineando como prática no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e das empresas privadas.

Portanto, compreender as complexas interações entre as condições sociais e econômicas, a promoção, a prevenção e a recuperação da saúde, os significados e os sentidos da saúde e da doença, faz parte da atuação e do entendimento do profissional da Psicologia. Talvez o principal desafio a que se propõe este estudo seja destacar o papel do psicólogo como ator importante no contexto ensino-serviço em saúde e a relevância das contribuições da Psicologia para uma efetiva integração, em que os aspectos relacionais e subjetivos da assistência estejam também contemplados (PITOMBEIRA et al., 2016).

O tema formação dos profissionais da saúde para o setor público, no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), está presente no cenário político desde a idealização do SUS. A partir de meados da década de 70, a Psicologia passa a se difundir através de uma prática eminentemente hegemônica, vigorando a psicanálise como visão de mundo, centrada no indivíduo, descontextualizada, com um enfoque específico de subjetividade, através de um

modelo clínico de atuação privada (DIMENSTEIN, 2000).

Esse tema compôs as proposições do movimento da Reforma Sanitária, presentes na 8ª Conferência Nacional de Saúde e I Conferência Nacional de Recursos Humanos para a Saúde, em 1986, reforçando a necessidade de alterações de currículos da graduação e a importância da integração ensino-serviço.

A Psicologia precisou quebrar os paradigmas da reforma sanitária e questionar suas limitações técnicas e teóricas para olhar o “sujeito” através de um constructo multifatorial, cujos determinantes são vários e passam pelos fatores sociais, habitacionais, socioeconômicos, bem como idade, sexo, fatores hereditários, estilo de vida, culturais, ambientais, comportamentais, subjetividade, entre outros (PITOMBEIRA et al., 2016).

A importância de a formação estar consubstanciada com a realidade garante uma maior articulação entre a formação em saúde, compromisso social e trabalho no SUS (PITOMBEIRA et al., 2016). Achados recentes na literatura, evidenciam o quanto as fronteiras entre ensino e serviço estão imbricadas entre si e potencializam-se como saber de construção da cidadania ao colocar os indivíduos ou coletivos frente a frente. A partir desse encontro é natural que existam conflitos entre o saber e o fazer, respeitando a alteridade de cada um e, nesse sentido, o reconhecimento e compreensão dos diferentes pontos de vista (VENDRUSCOLO et al., 2016).

3.2 Psicologia, Promoção da Saúde e Qualidade de Vida

A saúde do trabalhador é um campo interdisciplinar articulado com movimentos sociais que surgiu por meio de críticas às limitações dos modelos sociais e políticos vigentes em sua época. Constituiu-se como espaço interdisciplinar e pluri-institucional que apreende o trabalho como um dos principais determinantes sociais e de saúde coletiva (CORTEZ et al., 2017). Em uma revisão de literatura sobre o tema Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) e promoção da saúde no ambiente laboral, os autores Hipólito et al. (2017) evidenciaram em seu estudo dois subtemas: atividades físicas e cuidados com a saúde e demandas mentais do trabalho (sono, relacionamento interpessoal, estresse, estado psicológico). Os autores reforçam a importância da prevenção do adoecimento físico e mental através de programas de QVT, destacando atividade física, ginástica laboral, tratamento e prevenção do tabagismo, obesidade, qualidade do sono e relacionamento interpessoal, temas importantes para atuar na prevenção do adoecimento do trabalhador.

O Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2005) destaca o papel do psicólogo como

contributivo, sobremaneira não apenas no atendimento do cidadão, como também na formulação e na implementação das políticas públicas. Sendo, portanto, o olhar do psicólogo capaz de compreender os aspectos subjetivos que são constituídos no processo social e, ao mesmo tempo, constituem fenômenos sociais, através da efetivação de políticas públicas, garantindo direitos humanos essenciais.

O bem-estar psicológico está relacionado com vivências associadas à percepção de controle sobre a vida, à liberdade de escolha, à autonomia e à satisfação. Este conceito é indispensável para superar o modelo biomédico, centrado nas práticas individuais, curativas e medicamentosas (CFP, 2005).

Para Sobral et al. (2018), a promoção da saúde é compreendida dentro de um campo com enfoque mais amplo, onde se busca identificar e enfrentar macrodeterminantes do processo saúde-doença-cuidado e transformá-los em favor da vida.

Betioli (1994) busca compreender a origem, dinâmica e transformações do sofrimento mental vinculados às relações de trabalho e destaca a relevância do papel do Serviço de Medicina do Trabalho e o potencial diagnóstico de situações de risco. Salaria ainda a importância da inclusão deste conteúdo na formação dos profissionais da saúde e a abertura da empresa para discutir esse tema.

Em pesquisa com profissionais da saúde sobre o tema sofrimento no trabalho, Ribeiro e Martins (2011) destacaram em sua pesquisa que o desânimo, angústia, conflito na equipe, atribuição dos problemas dos usuários a si mesmo, desvalorização profissional, sobrecarga de trabalho e sentimento de impotência por sentir que não dá conta da demanda, como principais aspectos que levam ao adoecimento mental e físico (RIBEIRO e MARTINS, 2011).

Para Fleck (2000), o termo qualidade de vida tem sido utilizado como um guarda-chuva que abriga um conjunto de instrumentos desenvolvidos a partir de uma perspectiva funcionalista. Compreendendo-se, portanto, que a carga de trabalho, o grau de satisfação profissional, a percepção de índices de qualidade de vida, a evidência de transtornos psiquiátricos, os altos índices de exaustão emocional, a moderada despersonalização e a baixa realização profissional, o estado geral de saúde ruim e a baixa vitalidade, acredita-se que podem estar relacionadas à ergonomia e à psicodinâmica do trabalho, apesar de evidenciarem consequências muitas vezes não associadas ao trabalho (MARCO et al., 2008).

Apoiar a instituição no sentido de equilibrar interesses organizacionais e interesses dos profissionais passa a ser o foco dos programas de qualidade de vida e pesquisas nessa área, principalmente quando falamos em profissionais da área da saúde que estão sujeitos a agentes estressores, com desgastes físicos e psicológicos importantes em decorrência dessas

demandas. A Instituição Hospitalar, por sua vez, pode ter dificuldade em equilibrar as necessidades dos profissionais e demandas dos pacientes (MARCITELLI, 2011).

Para Sobral et al. (2018) a promoção da saúde está relacionada com práticas e condutas que buscam a melhoria da saúde da população através de iniciativas que visam o empoderamento do indivíduo e da comunidade, oportunizando a integralidade do cuidado através participação social.

Quanto aos trabalhadores da saúde é preciso estar atento a aspectos como sobrecarga de trabalho, falta de controle do trabalho, recompensa insuficiente e conflito de valores, que podem influenciar no desempenho das atividades laborais hospitalares, com prejuízo à saúde física e mental dos trabalhadores. Estudos recentes destacam que a Síndrome de Burnout (SB) assume uma concepção multidimensional, cuja manifestação se caracteriza por esgotamento emocional, redução da realização pessoal no trabalho e despersonalização do profissional (PÊGO e PÊGO, 2016). Essa síndrome é a expressão de um processo contínuo, com sentimentos de inadequação em relação ao trabalho e de falta de recursos emocionais e físicos para enfrentá-lo, associados com frequência ao ambiente de trabalho; destacando-se o excesso de trabalho, falta de controle para estabelecer prioridades, remuneração e reconhecimento insuficientes, competitividade e falta de solidariedade entre os pares e de equidade por parte dos colegas e da organização (FERREIRA e LUCCA, 2015).

A Psicologia busca compreender os aspectos psicológicos envolvidos na relação entre trabalho e qualidade de vida. Em um estudo recente com profissionais da saúde, Gomes, Mendes e Fracolli (2016) enfatizam que a qualidade de vida dos profissionais no Brasil tem sido compreendida de forma parcial e incompleta. Isso se deve, em parte, pelo fato da saúde ser um fenômeno multifacetado, envolvendo aspectos físicos, emocionais, sociais, lazer, financeiros, espirituais e até mesmo relativos ao meio ambiente.

Dentro deste debate, sua importância estará na efetiva integração das(os) alunas(os) de Psicologia ao território de inserção da Integração Ensino-Serviço (IES), dialogando com as demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental, consolidando a importância das relações da IES com a comunidade e a busca por espaços em que exista a possibilidade de implantar programas, implicará em sua condição equilibrada no tripé que ela deve formar com o ensino e a pesquisa, e novas relações entre universidade e comunidade. Esta implica o compromisso da IES com a realidade na qual está instalada, possibilitando, para além da ação assistencialista, a integração com essa realidade e a troca de saberes (BRASIL/CNE, 2011).

Nas instituições públicas de saúde o maior desafio imposto ao profissional da

Psicologia é estar atento a uma demanda que difere da clínica privada, em que as primeiras dificuldades passam por compreender mais do que “se conhecer”, “se tratar” e onde o cliente busca atenuar os sintomas. Nesses espaços exige-se que o psicólogo estabeleça contato com o ideário da comunidade, onde muitas vezes a existência particular está condicionada a uma rede que se estabelece através de uma visão de mundo e costumes próprios (DIMENSTEIN, 2000).

Foi necessário buscar novas formas de ensinar e aprender vinculadas a esses propósitos. A Psicologia também se comprometeu no que tange à atenção, promoção, prevenção de saúde e principalmente em ações que promovam a qualidade de vida e os direitos humanos. Dimenstein (2000) enfatiza que as ideias e valores do profissional da Psicologia são centrados na singularidade, permeando a cultura do profissional no Brasil, o que o impeliu a buscar uma atuação em grande parte privatista e de referencial psicanalítico. A autora destaca ainda que, talvez, a dificuldade encontrada por parte dos profissionais em integrarem equipes multiprofissionais em programas de saúde pública, pode estar relacionado a esse modelo de formação, em que o conhecimento passa por um percurso individual, tendo que se organizar em torno de uma identidade construída a partir de um conhecimento compartilhado.

Com esse desafio em mãos a Psicologia passou a buscar uma maior inserção nas discussões e nos debates de cunho social, mesmo que num primeiro momento como apoiadora da Medicina, e a se destacar como uma profissão comprometida com a construção e discussão de políticas sociais. Procurou também, como ciência, a partir de um olhar capaz de compreender a subjetividade existente nos fenômenos sociais, contribuir para a concretização de políticas públicas comprometidas com a defesa dos direitos humanos e do SUS, o que posteriormente se consolidou com a reforma psiquiátrica e com o fim dos manicômios (CFP, 2005).

Quanto às Políticas Públicas, em 1988 o Brasil deu um grande passo para consolidar a Saúde como direito. Por meio da reforma sanitária, a Constituição Nacional (BRASIL, 1988) instituiu o Sistema Único de Saúde (SUS), garantido através de três diretrizes que preveem a universalidade, a integralidade e a equidade na assistência. Para tanto, o SUS tem como responsabilidade a formação de recursos humanos para a área da saúde. Nas atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL/CNE, 2011) para o Curso de Psicologia, a extensão aparece apenas como uma das práticas que compõem as horas de atividade durante a graduação.

4 MÉTODO

Tratou-se de um estudo qualitativo e exploratório que objetivou implantar e avaliar um Programa de Integração Ensino-Serviço em Psicologia para a Promoção da Qualidade de Vida no Trabalho por meio da perspectiva de estudantes e professores de Psicologia que o vivenciaram. A pesquisa qualitativa mostrou-se apropriada para esse estudo porque explicita os significados, motivos, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um olhar mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Tal pesquisa caracterizou-se como uma Pesquisa Participante já que foi realizada através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. A pesquisa participante se caracteriza como um modo de observação em que o pesquisador se identifica com o grupo pesquisado, objetivando compreender o problema a partir da perspectiva do sujeito ou grupo (MINAYO, 2001; ESCRIVÃO-FILHO, 2006).

Segundo Haguete (1999, p. 147), suas características essenciais são: a) “a realização concomitante da investigação e da ação; b) a participação conjunta de pesquisadores e de pesquisados; c) a proposta político-pedagógica em favor dos oprimidos (opção ideológica); d) o objetivo de mudança ou transformação social”. Esta técnica permite detectar conflitos, tensões e a identificação de viabilidade das mudanças, mostrando-se pertinente à realidade deste estudo.

Levando-se em consideração as características metodológicas expostas, este estudo pretendeu utilizá-las para alcançar os objetivos de entendimento das necessidades deste serviço quanto à Integração ensino-serviço em psicologia para a promoção da qualidade de vida no trabalho. Portanto, buscou aproximar teoria e prática, através da revisão e implantação de um Programa para a Integração ensino-serviço.

Para a construção do Programa foram realizados encontros entre a psicóloga do serviço/pesquisadora, as professoras do Curso de Psicologia da UFCSPA e as gerentes do setor de Medicina do trabalho e de ensino da Instituição Hospitalar. Através destes, discutiu-se a necessidade de acolhimento dos colaboradores dos serviços, ou seja, em situações críticas pessoais de trabalho e dificuldades, tanto em relacionamento familiar e profissional, como quanto àquelas relacionadas aos cuidados emocionais com sua qualidade de vida em geral.

As professoras da Universidade e a Psicóloga do Serviço construíram um conjunto de ações no qual almejavam proporcionar às estagiárias/estudantes a integração de práticas do

serviço e conteúdo e habilidades e competências referentes à formação do psicólogo de forma integrada e eficiente à realidade dos usuários em questão. Acordaram também a respeito da metodologia, dos objetivos, dos participantes e da capacitação junto aos alunos para o desenvolvimento do programa. Assim, focadas nas premissas da Integração ensino-serviço, construiu-se o “Programa para a Integração Ensino-Serviço em Psicologia: Promoção da saúde mental para trabalhadores da ISCMPA”.

4.1 Participantes

As participantes foram 03 estagiárias de Psicologia oriundas de distintas Universidades: UFCSPA, UNIRITTER e FADERGS, do setor da Medicina do Trabalho da ISCMPA (cujo programa de estágio incluiu o projeto de Integração ensino-serviço em Psicologia da ISCMPA e UFCSPA); bem como 03 professoras da UFCSPA que desenvolveram ações integrantes do mesmo programa.

4.2 Local da Pesquisa

A pesquisa foi vinculada à Medicina do Trabalho que atende a todos os funcionários da ISCMPA (em torno de 6.800 à época da realização da pesquisa) e realiza em torno de 25.000 atendimentos/ano (ISCMPA, 2016). Esta constitui um setor que se reporta à Gerência de Recursos Humanos e tem como responsabilidade a promoção da saúde e prevenção de doenças, seguindo a legislação trabalhista vigente e atuando em uma área localizada no Hospital Santa Clara, dentro da ISCMPA. Conta com uma equipe composta por médicos do trabalho (5), médicos clínicos (4), médico traumatologista (1), enfermeiro (1), psicóloga (01), fisioterapeuta (1), estagiárias de psicologia (3), estagiária aprendiz (1), técnicos de enfermagem (4) e auxiliares administrativos (4).

4.3 Instrumentos

Foram realizados dois grupos focais, um com professores e outro com as estagiárias. Como técnica, o grupo focal ocupa uma posição intermediária entre a observação participante e as entrevistas em profundidade. Pode ser caracterizado também como um recurso para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos. Os grupos focais também podem ser utilizados para gerar conhecimento

necessário para a construção e desenvolvimento e de futuros programas a serem implantados em organizações (GONDIM, 2002).

O roteiro de questões dos grupos focais foi construído a partir da literatura sobre qualidade na integração ensino-serviço (APÊNDICES B e C). A análise apontou indicadores positivos/negativos dessa integração, a saber: práticas colaborativas, mudanças no currículo e práticas alinhadas com as políticas de saúde para a avaliação a respeito da qualidade da integração ensino-serviço.

4.4 Procedimentos de Geração e Análise de Dados

Inicialmente as professores e alunas que participaram da construção do projeto foram convidadas para uma reunião em separado, em dias e horários distintos, com o propósito de explicar os objetivos do estudo e, formalmente, convidá-las para participarem da pesquisa. Além dos objetivos, a pesquisadora apresentou os procedimentos e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE D). Após o término das atividades do Programa, a pesquisadora combinou, de acordo com a conveniência dos participantes, as datas para realização dos grupos focais. Tais grupos ocorreram em momentos distintos, um com as estagiárias e outro com as professoras, nas dependências do Serviço e tiveram a duração de uma hora cada. As falas dos participantes foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas, para garantir sua fidedignidade.

Os dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo de Olabuénaga (2012) que parte de um paradigma hermenêutico, em que a investigação é centrada no entendimento e interpretação, buscando-se uma perspectiva holística. Os dados são principalmente não-quantitativos e os pesquisadores são atores que querem também a experiência dentro do que eles estão estudando. Após a transcrição das manifestações, procedeu-se a pré-análise, posteriormente a leitura flutuante e exaustiva das mesmas e identificação das unidades de registro. Na sequência esses dados foram reunidos em categorias a partir da apreciação de pesquisadores que atuaram como juízes para defini-las, para assim proceder-se à análise e discussão dos resultados.

4.5 Aspectos Éticos

O projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde (CEP-UFCSPA) e a coleta de dados iniciou após a aprovação do Parecer nº

2.316829 do Comitê de Ética da UFCSPA, no ano de 2017.

Em todas as fases metodológicas se garantiu a privacidade, a fidedignidade e ao final, o retorno da pesquisa à Instituição onde se desenvolveu o estudo. A pesquisa segue as orientações da Resolução nº 510 (BRASIL, 2016) e com a Resolução nº 466 (BRASIL, 2012), do Conselho Nacional de Saúde, para pesquisas envolvendo seres humanos, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE D).

4.6 Programa de Extensão: Integração ensino-serviço para promoção da qualidade de vida de trabalhadores da ISCMPA

As ações aconteceram entre os meses de agosto a novembro de 2017 e contaram com as seguintes atividades: Grupo de Acolhida para a promoção da qualidade de vida; Intervenção para o manejo da ansiedade, Gerenciamento das emoções e Programa Interno para tratamento do Tabagismo (APÊNDICE A).

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

5.1 Das Ações Realizadas e Avaliação dos Funcionários

Ao longo de 2017 foram realizadas cinco grandes ações em que os funcionários tiveram a oportunidade de participar das atividades propostas. O Programa foi desenvolvido ao longo de alguns meses em que se reuniram Gestão de Pessoas, Medicina do Trabalho, UFCSPA e Estagiarias de Psicologia para alinhar expectativas e necessidades, e, por fim, formalizou-se o programa através do termo de anuência firmado entre as instituições ISCMPA e UFCSPA (APÊNDICE E). Na sequência, no intuito de dar início ao Programa e introduzir os temas referentes à saúde mental, entramos em contato com o setor de Marketing Institucional, pois todas as ações deveriam estar em acordo com o modelo Institucional de comunicação interna. Após reuniões com as Professoras (UFCSPA) e Marketing (MKT), lançamos o programa de QVT.

Como forma de chamar a atenção para as questões de saúde mental coletiva criamos um logotipo e marca que fez pano de fundo para as ações desenvolvidas em parceria, a marca desenvolvida foi um brasão e o slogan foi “Que estrada você quer pegar na sua vida” – em 26/06/2017.

Objetivou-se estimular o funcionário no sentido de apropriar-se do autocuidado e do desejo por mais qualidade de vida.

Quanto ao Tema “Grupo de Acolhida para Promoção da Qualidade de Vida”, este passou a ser divulgado com o nome de “Grupo de Acolhimento”, foi comunicado às professoras as dificuldades de adesão ao grupo aberto e de implantação do Tema, conforme estabelecido anteriormente, pois não obtivemos adesão esperada por parte dos funcionários em sua proposta original. Na fala das estagiárias de psicologia, as mesmas identificaram que os funcionários mostraram certo constrangimento em falar de seus problemas na presença de colegas e um receio quanto ao sigilo dessas informações. Em uma tentativa de dar continuidade a proposta do Tema “Grupo de Acolhida para promoção da Qualidade de Vida”, que em sua proposta inicial ocorria semanalmente, optou-se por oferecê-lo ao grupo de estagiários da fisioterapia do Ambulatório de Saúde do Trabalhador (local de atendimento fisioterápico ao funcionário) e seus preceptores, o grupo operativo aconteceu quinzenalmente.

Em continuidade ao programa (APÊNDICE A) o Tema Gerenciamento de Emoções, passou a ser “Emoções Positivas no Trabalho”, o mesmo compreendia inicialmente 16h de atividades, devido à necessidade de adequarmos as demandas da Instituição Hospitalar e


privilegiarmos os funcionários em seu turno de trabalho, definimos com a Professora uma redução para 4h, para que um número maior de colaboradores pudesse participar da atividade. Também por orientação do MKT e em combinação com a Professora da UFCSPA definimos a mudança do tema para Emoções Positivas no Trabalho, por ser um tema que despertaria curiosidade por parte dos funcionários e inédito na Instituição.

Por último e, não menos importante, um destaque para uma ação que não consta nos temas, mas que é desenvolvida pela psicóloga da medicina do trabalho com apoio da Secretaria Municipal de Saúde, o Programa Interno para Tratamento do Tabagismo. Oportunidade relevante em que as estagiarias puderam ter contato com uma ação de Política Pública, o “Programa Interno de Tratamento do Tabagismo” acontece na Instituição desde 2007, voltado para tratamento de funcionários e familiares que desejam parar de fumar. Até o momento foram realizados mais de 24 grupos com aproximadamente 15 participantes em cada grupo, alcançando resultados positivos quanto ao manejo e prevenção do tabagismo.



Foto: Acervo da pesquisadora (2018).

estagiárias, visando a divulgação e continuidade do programa de QVT





CUIDE
da saúde

Confira a programação da SIPAT para o dia **04/07:**

Workshop
*Qual estrada você quer pegar na sua vida?**

Anfiteatro Hugo Gerdau, das 14h às 15h.

Desconto em limpeza dental R\$100,00* para funcionários, parcelados em até 6x no folha. Agendamentos até 07/07, pelo telefone 3213-7288, ramal 7299. Horários limitados.



ROTA 66

QUE ESTRADA VOCÊ QUER PEGAR NA SUA VIDA?*

A saúde mental é necessária para uma vida saudável e equilibrada. Não basta ter saúde física e sofrer de depressão, ansiedade, insegurança, baixa autoestima.

Quer mudar isso?

Então participe deste evento especial de lançamento do programa de Qualidade de Vida da Medicina do Trabalho. Ele foi pensado para todos os colaboradores que queiram cuidar mais de si, ou até mesmo entender os problemas de pessoas que os rodeiam.

DATA:
26 de junho

LOCAL:
ANFITEATRO HUGO GERDAU

HORÁRIOS:
8H30 às 9H30 / 12 às 13H / 17H às 18H

Inscriva-se clicando aqui.

(AO INSCREVER-SE, DIGA QUAL O HORÁRIO DE SUA PREFERÊNCIA)
VACAS LIMITADAS A 20 POR SESSÃO.



Foto: Acervo da pesquisadora (2018).



Foto: Acervo da pesquisadora (2018).

5.1.2 Da avaliação dos funcionários

Após a participação em cada atividade foi solicitado ao funcionário avaliar o grau de satisfação com as atividades oferecidas no programa. Dos 122 participantes 97% (n=118) mostraram-se Muito Satisfeitos, 3% (n=2) satisfeitos e nenhum Insatisfeito (n=0). Foi possível identificar grande satisfação por parte dos funcionários e desejo de mais oportunidades como a que foi oferecida com momentos de reflexão, pausa no dia a dia para pensar sobre si mesmo e aprofundar temas que envolvem qualidade de vida dentro e fora do trabalho. Da avaliação realizada, foram muitas as manifestações de satisfação em participar, como a certeza por parte dos funcionários que participaram quanto a indicação do programa para outros colegas. Alguns comentários ilustraram a satisfação e sugestão dos participantes, bem como o desejo de que a atividade fosse realizada mais vezes e um tempo maior para que todas as questões pudessem ser trabalhadas a contento, a exemplo:

“Parabéns! Excelente momento para realizarmos uma pausa da correria do dia a dia e recarregar com energias positivas”.

“Adorei a oportunidade de compartilhar ideias, sentimentos e opiniões que muitas vezes não temos oportunidade. Gostaria de participar de grupos de ajuda. Obrigada!”

“Num local onde lidamos com pessoas doentes, este momento de reflexão é ótimo para levarmos mais qualidade de vida para o trabalho e para a vida”.

“Gostei muito! Me pôs a pensar em muitas coisas as quais não pensava há muito tempo. Olhei mais para meu interior e comecei a refletir sobre as possíveis mudanças positivas que posso realizar na minha vida”.

"Outros cursos de continuidade".

“Muito bom, parabéns! Pena que faltou tempo. Fica para a próxima!”

5.2 Das Entrevistas Realizadas

A análise de conteúdo das entrevistas com professoras e alunas seguiu os três Eixos norteadores oriundos, a priori, da revisão da literatura. A saber: “Práticas Colaborativas”, “Mudanças no Currículo” e “Práticas Alinhadas com as Políticas de Saúde”, em seus aspectos “positivos”, “negativos” e “desafiadores”, gerando subcategorias: Grupo das Professoras e das Alunas.

Quadro 1 - Distribuição de categorias a partir dos eixos estruturantes considerando Grupo das Professoras e Grupo das Alunas, 2018.

GRUPO: PROFESSORAS		GRUPO: ALUNAS
EIXO 1 Práticas Colaborativas	<p>CATEGORIA 1 Planejar ações/intervenções a partir das demandas identificadas: relevância institucional e social</p> <p>CATEGORIA 2 Contribuição da integração Ensino-Serviço e importância dos protagonismos professor-acadêmico-preceptor</p>	<p>CATEGORIA 1 Expectativas e ações realizadas</p> <p>CATEGORIA 2 Contribuição da integração Ensino-Serviço e a importância do protagonismo acadêmico</p> <p>CATEGORIA 3 Articulação entre a prática e a relevância institucional</p> <p>CATEGORIA 4 Integração Ensino-Serviço: aspectos institucional, logístico e de infraestrutura</p>
EIXO 2 Mudanças no Currículo	<p>CATEGORIA 1 Ampliação de espaços de estágio e relevância social</p>	<p>CATEGORIA 1 Contribuição da integração Ensino-Serviço</p>
EIXO 3 Práticas Alinhadas com Políticas de Saúde	<p>CATEGORIA 1 Contribuição da integração Ensino-Serviço para o fortalecimento das políticas públicas</p>	<p>CATEGORIA 1 Prática de estágio (re)conhecimento das políticas públicas</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Grupo das Professoras

Eixo 1 – Práticas Colaborativas

Categoria 1.1: Planejar ações/intervenções a partir das demandas identificadas: relevância institucional e social

Quadro 2 - Eixo 1. Categoria 1.1. Planejar ações/intervenções a partir das demandas identificadas: relevância institucional e social

EIXO 1	Categoria 1.1: Planejar ações/intervenções a partir das demandas identificadas: relevância institucional e social		
	Aspectos Positivos	Aspectos Negativos	Aspectos Desafiadores
Práticas Colaborativas	<p><i>Na verdade, a gente construiu esse programa pra vocês, né [...] quando precisou ser adaptado [...] também foi para atender (P1).</i></p> <p><i>[...] a questão do ganho pode estar representado na relevância social daquilo que a gente ensina, daquilo que a gente pesquisa, daquilo que a gente faz [...] (P1).</i></p> <p><i>[...] nosso é um curso recente, eles têm muitas práticas [...] a gente valoriza muito essa questão da prática, para nós ela é bem importante [...] embora nosso modelo não seja tradicional a gente tem na verdade a necessidade de ter essa integração (P1).</i></p> <p><i>[...] É, eu acho que teve uma aproximação também nesse sentido, é que todo este projeto foi construído em conjunto [...] as estagiárias vieram pra reunião, a gente conseguiu pensar juntas o “esqueleto” a estagiária (UFCSPA) foi fundamental [...] (P2).</i></p> <p><i>[...] o primeiro passo pra gente reconhecer o local, as demandas, abrir uma porta nesse sentido e pensar em atividades que o aluno poderia desenvolver, então isso pode ser uma coisa que a gente pode pensar no futuro [...] (P3).</i></p>	<p><i>[...] em termos de saúde mental, que é o que a Psicologia pode oferecer, não foi, não foi totalmente atingido (P1).</i></p>	<p><i>[...] que seja bem organizado [...] que ele seja efetivo, que ele não seja só palestras, né, ou com acolhimento que não funcione [...] que a gente percebesse que está atingindo um conjunto de alunos [...] então eu acho que o principal desafio pra mim talvez, não seja só a comunicação seria a organização deste (P1).</i></p> <p><i>[...] que fosse um programa assim contínuo, não algo pontual que foi o que aconteceu, as palestras, né, os encontros e acho que o fundamental é essa questão da comunicação, né, poder tá mais presente, né, poder atuar mais juntos [...] (P2).</i></p> <p><i>[...] É sempre desafiador [...] fazer uma fala que não é uma fala de formação, não tava formando as pessoas sobre ansiedade, eu tava falando de pessoas que tem ansiedade que supostamente se interessam pelo tema [...] então eu acho que isso é sempre desafiador [...] (P2).</i></p>

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Na categoria “Planejar ações/intervenções a partir das demandas identificadas”, que trata do planejamento e da intervenção, as professoras destacaram a importância da construção de um programa voltado para as necessidades institucionais, o reconhecimento do local e demandas como oportunidade para abertura de espaços de estágio, com amplo benefício para o aluno e para a Instituição. A ênfase de se ter a Medicina do Trabalho como campo de estágio e o desejo de se ter mais estagiários representaria um ganho para todos os

atores envolvidos.

As professoras apontaram que o programa em questão foi construído a partir das demandas e necessidades institucionais e, quando precisou, foi adaptado para atender à Instituição. A interação com a preceptoria no cotidiano das práticas e do programa foi destacado como positivo, nesse quesito houve muita aproximação inicial na fase de construção do programa e poucos encontros após o início das atividades. Outro aspecto positivo foi a construção conjunta entre professores, alunas e preceptora da elaboração da atividade a ser desenvolvida. Brehmer e Ramos (2014) destacam em seus achados que integrar serviços de atenção à saúde, qualidade de vida (no trabalho) e ensino traz consigo algumas exigências, sobretudo estabelecer relações horizontais para conhecer as repercussões das estratégias traçadas em parceria.

Dos aspectos desafiadores, os docentes identificaram a necessidade que seja um programa contínuo, que não seja pontual como a proposta desenvolvida, somente com palestras, comunicação mais fluida, atuação conjunta, maior proximidade entre ensino-serviço no sentido de garantir maior efetividade na implementação dos programas. A falta de continuidade das discussões e de encontros frequentes com pouco aprofundamento das discussões pertinentes ao desenvolvimento do programa, acabou por influenciar no desfecho das atividades implantadas com poucas oportunidades para trocas e discussões quanto ao processo e atividades desenvolvidas em parceria, interveio como fator obstrutivo para a integração ensino-serviço, aspecto destacado por Silva e Knobloch (2016).

Quanto aos aspectos positivos, as professoras destacaram a relevância social do programa, do ensino, da extensão e da pesquisa através do reconhecimento das demandas do local, na tentativa de aproximar teoria e prática e o quão é desafiador construir uma fala para um público específico que tem suas demandas e necessidades, que tem uma linguagem própria diferente do contexto acadêmico. O que consistiu em grande desafio para as docentes no sentido de adequar seu discurso para fora do contexto universitário, impactando de forma positiva a todos que puderam participar das oficinas.

Nascimento e Silveira (2018) referem em seus achados que a formação em saúde tem refletido ganhos, mas também imensas provocações para as instituições formadoras, alunos, gestores e sociedade como um todo. Buscar aproximar serviços e comunidade, onde estudantes e profissionais consigam, através de um exercício reflexivo, compreender a realidade, construir, desconstruir e consolidar um novo modelo de formação e de atuação, que realmente converse com a realidade brasileira, tem sido um desafio na formação dos profissionais da saúde (FRANCO e MOTA, 2003).

Na categoria relevância social, os funcionários da ISCMPA em seus comentários, através das pesquisas de opinião, destacaram grande satisfação e ganho emocional ao participarem das atividades propostas em parceria com a universidade.

Quanto ao quesito da implementação do programa, existiram dificuldades quanto ao alinhamento das expectativas tanto da Instituição Hospitalar quanto da Universidade. O atraso no cronograma, organização e efetividade foram destaques para os aspectos desafiadores identificados pelos docentes. Acredita-se que por ser uma primeira experiência, servirá como aporte para futuros programas, minimizando erros e avançando no sentido de aproximar cada vez mais a universidade e serviço.

Do aspecto negativo se destacou que a Psicologia, em termos de saúde mental, não obteve grande êxito devido ao número pouco significativo de alunos e de funcionários que participaram do grupo de acolhimento, proposta inicialmente planejada. Por outro lado, foi possível implantar o grupo de acolhimento para os estagiários e profissionais do ambulatório da fisioterapia, com grande efetividade e relato positivo por parte dos participantes, tanto fisioterapeutas quanto alunas de psicologia, porém essa atividade não foi compartilhada com as professoras e permaneceu no âmbito Institucional.

Categoria 1.2: Contribuição da Integração Ensino-Serviço: a importância dos protagonismos do professor, acadêmico, preceptor

Quadro 3 - Eixo 1. Categoria 1.2. Contribuição da Integração Ensino-Serviço: a importância dos protagonismos do professor, acadêmico, preceptor

EIXO 1	Categoria 1.2: Contribuição da integração Ensino-Serviço e Importância dos protagonismos do professor, acadêmico, preceptor		
	Aspectos Positivos	Aspectos Negativos	Aspectos Desafiadores
Práticas Colaborativas	<i>[...] Toda a tua orientação prática do dia a dia, de um profissional, e a gente nessa orientação de conteúdos de reflexão, de modos que são mais recentes. Então eu acho que tem um ganha a ganha aí pra todos, né, e isso eu acho bem bacana [...] faço muitas atividades aplicadas, então inclusive essa atividade que eu fiz é um programa que eu criei a partir de várias intervenções que eu fiz em vários locais [...] (P1).</i>	<i>[...] acho que se nós tivéssemos tido mais alunos envolvidos, o ganho seria mais evidente (P2).</i>	<i>[...] conseguir entrar no tempo deles, dentro do nosso tempo, dos nossos compromissos, das nossas atividades e de toda a sobrecarga que a gente tem, que tem aumentado exponencialmente agora, né [...] (P1).</i> <i>[...] tem o desafio do serviço que é esse desafio que eu não sei outro termo, que é de vender a ideia, de trazer a ideia, de alcançar níveis cada vez mais amplos, pra que tenha e surta efeitos em todos nós [...] (P1).</i> <i>[...] eu acho que é um desafio a coisa de alinhar também a questão do tempo, do tempo da Instituição, do tempo da Universidade, daí eu acho que a coisa de ficar um pouco mais aderente ao planejamento (P2).</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Da contribuição do professor ao operar como protagonista aparece a necessidade de atuar em um âmbito que envolva a capacitação e menos a execução, oportunizando aos alunos uma vivência prática, com maior número de estagiários. Ressaltaram também o quanto é desafiador atender públicos tão diferentes e a importância da troca entre preceptor, professor e aluno na interface ensino-serviço. Sobre esse tema, Lemos (2011), em pesquisa recente sobre os desafios vivenciados pelos professores do ensino superior, destaca as muitas exigências que o docente é confrontado, o qual precisa ser capaz de ensinar e preparar profissionais para tarefas cada vez mais desafiadoras em sociedade.

Outro aspecto desafiador para o docente é estar apto para ser um administrador ao gerenciar projetos de pesquisa e de ensino, coordenar grupos de trabalho além do ensino, da pesquisa e da extensão. Atualmente, novas funções são agregadas ao trabalho do docente, as quais tornam o exercício profissional mais complexo. Trata-se do *business*, ou seja, a busca de financiamento, a negociação de projetos e convênios com empresas e instituições, as assessorias, a participação como especialista em diversas instâncias científicas, além das “relações institucionais” com outras Universidades, empresas e instituições, buscando reforçar o caráter teórico e prático da formação, aspecto que também foi destaque na fala dos professores (LEMOS, 2011).

Os professores também destacaram a importância do papel do docente nas propostas de ensino ou de extensão e seus desafios na implantação que tratam dos aspectos que envolvem o planejamento, organização e execução de um programa em parceria. Integrar serviços de atenção à saúde, qualidade de vida (no trabalho) e ensino traz consigo algumas exigências, sobretudo, estabelecer relações horizontais para conhecer as repercussões das estratégias traçadas em parceria, podendo fomentar a discussão e reflexão acerca dos avanços alcançados, dos desafios persistentes, bem como de alternativas para superar os aspectos limitadores de um processo em constante construção (BREHMER e RAMOS, 2014). O discurso dos docentes denota preocupação em corresponder e fazer frente a todas as demandas oriundas da função dentro do contexto universitário, comunidade, instituições, alunos entre outras. Como ponto alto, as professoras destacaram a interação com a preceptora no cotidiano das práticas e do programa como algo positivo para avançar na integração ensino-serviço.

Eixo 2 – Mudanças do Currículo

Categoria 2.1: Ampliação de espaços de estágio e relevância social

Quadro 4 - Eixo 2. Categoria 2.1. Ampliação de espaços de estágio- Relevância social

EIXO 2	Categoria 2.1: Ampliação de espaços de estágio - Relevância social		
	Aspectos Positivos	Aspectos Negativos	Aspectos Desafiadores
Mudança do Currículo	<p>[...] embora nosso modelo não seja tradicional, a gente tem na verdade a necessidade de ter essa integração (P1).</p> <p>[...] se a gente monta como programa a gente vai ter várias atividades ao longo do ano... (P1).</p>		<p>[...] conseguir entrar no tempo deles, dentro do nosso tempo, dos nossos compromissos, das nossas atividades e de toda a sobrecarga que a gente tem, que tem aumentado exponencialmente agora, né [...] tem o desafio do serviço que é esse desafio que eu não sei outro termo, que é de vender a ideia, de trazer a ideia, de alcançar níveis cada vez mais amplos, pra que tenha e surta efeitos em todos nós [...] (P1).</p> <p>[...] Como é que a gente pode atingir esse público e um público diferente também? Então eu acho que tem um ganho que ele é acadêmico mais a nível de extensão assim, essa possibilidade, eu lamentei muito os alunos não estarem inseridos [...] (P2).</p> <p>[...] podem se beneficiar na extensão do estágio, não precisa ser uma extensão longa porque pode ser um evento assim, né, que eles poderiam fazer também, eu acho que todo mundo poderia ganhar que daí o papel do professor é de capacitação e menos de execução [...] aumenta o número de pessoas envolvidas... enfim, a gente tem uma coisa ampliada [...] acho que seria muito legal [...] que fosse um programa assim contínuo, não algo pontual que foi o que aconteceu, as palestras, né, os encontros e acho que o fundamental é essa questão da comunicação, né, poder tá mais presente, né, poder atuar mais juntos [...] (P2).</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Reconhece-se que há necessidade de rever o programa implantado a partir da constatação de que há uma dinâmica institucional singular do processo de trabalho no serviço e da visão dos acadêmicos. Ainda quanto às “Mudanças no Currículo”, destaca-se evidências da eficácia nas propostas através de ações implementadas como os grupos de trabalho compostos por gestores, discentes e docentes, a (re)construção de modelos de atendimento e a implantação de propostas conjuntas, evidenciados nessa pesquisa. Os resultados da pesquisa apontam ainda para uma ampliação da relação ensino-serviço no que tange ao eixo “Mudanças no Currículo”, avançando para uma maior inserção de discentes e docentes no sistema local e regional de saúde, com uma atuação resolutiva, buscando a promoção do empoderamento da comunidade e a diminuição das desigualdades (BISCARDE; SANTOS; SILVA, 2014).

A literatura aponta para a necessidade de uma interação maior entre ensino-serviço com maior atuação prática dos professores, o que implica em maior disponibilidade desse profissional para atuar para além das portas da universidade, algo considerado difícil dado a sobrecarga destacada pelos docentes. Ainda quanto ao ganho curricular, evidenciou-se a

necessidade para o desenvolvimento de novas estratégias de trabalho docente, oportunizando a reflexão sobre a articulação da sua atividade e saberes com as experiências de outros profissionais, como, por exemplo, a construção a partir da troca com os profissionais da Fisioterapia, atividade exercida pelas estagiárias de Psicologia (CAMARA; GROSSEMAN; PINHO, 2015).

As docentes também destacaram como um aspecto desafiador a urgência do programa alcançar um número cada vez maior de pessoas, tanto docentes, discentes e funcionários da instituição, configurando-se em uma ação efetiva e de alcance social.

Para as professoras, os principais aspectos desafiadores remetem à organização, comunicação, disponibilidade de tempo por parte dos docentes. Outro aspecto extremamente relevante é o convencimento da importância das ações para os gestores da Instituição, parte importante na tomada de decisão para a implantação de um programa que tenha alcance, que seja efetivo e que funcione. Ajustar o “tempo da empresa” e o “tempo da universidade” configura-se outro grande desafio a ser vencido por ambos, compreendendo que isso faz parte do processo de ajuste que vai ao sentido de aproximar teoria e prática, ensino e serviço.

Na abordagem da integração ensino-serviço, despontaram complexos desafios a serem enfrentados, incluindo a necessidade de mudanças interinstitucionais para que haja coerência entre o projeto dos serviços e a proposta educativa. Através da interlocução ensino-serviço é possível ampliar a compreensão do significado do contexto intercultural demandado pelo trabalho em equipe multiprofissional, o conhecimento do processo saúde/doença e suas implicações para a prática profissional (KUABARA et al., 2014).

As docentes destacaram a importância do espaço como campo de estágio, reconhecendo que seria necessário um programa que tivesse continuidade, que contemplasse atividades ao longo do ano, com uma aproximação maior entre ensino e serviço através de uma comunicação mais fluida entre ambos. Reconheceu-se que o aluno ganha com essa integração e que os funcionários também se beneficiaram da proposta. Corroborando com achados recentes na literatura que evidenciam o quanto as fronteiras entre ensino e serviço estão imbricadas entre si e potencializam-se como saber de construção da cidadania, ao colocar os indivíduos ou coletivos frente a frente. A partir desse encontro é natural que existam conflitos entre o saber e o fazer no que diz respeito a alteridade de cada um, e nesse sentido o reconhecimento e compreensão dos diferentes pontos de vista (VENDRUSCOLO et al., 2016).

Quanto ao aspecto participação popular, é importante destacar que ainda é preciso avançar e promover ações em que os usuários dos programas possam ser agentes

transformadores e co-criadores, participando e desenvolvendo ações que representem suas necessidades atendidas. Franco e Mota (2003) destacaram em seus achados a necessidade de aproximar serviços e comunidade, onde estudantes e profissionais, através de um exercício reflexivo, buscam compreender a realidade, construir, desconstruir e consolidar um novo modelo de formação e de atuação, que realmente converse com a realidade brasileira, configurando-se em um grande desafio na formação dos profissionais da saúde ainda hoje. Desde a Reforma Sanitária até os dias de hoje, a Psicologia precisa rever e questionar suas limitações técnicas e teóricas para olhar o “sujeito” através de um constructo multifatorial, cujos determinantes são vários e passam pelos fatores sociais, habitacionais, socioeconômicos, bem como idade, sexo, fatores hereditários, estilo de vida, culturais, ambientais, comportamentais, subjetividade, entre outros (PITOMBEIRA et al., 2016).

Esse tema compôs as proposições do movimento da Reforma Sanitária, presentes na 8ª Conferência Nacional de Saúde e I Conferência Nacional de Recursos Humanos para a Saúde, em 1986, reforçando a necessidade de alterações de currículos da graduação e a importância da integração ensino-serviço.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia (BRASIL/CNE, 2011), os cursos de Psicologia passam a garantir uma formação que contemple componentes curriculares presenciais, capazes de superar a visão/organização disciplinar, garantindo uma perspectiva interdisciplinar e rompendo com uma proposta fragmentada, buscando a implantação de uma lógica formativa integrada e dialógica.

Eixo 3 - Práticas Alinhadas com Políticas de Saúde

Categoria 1.1: Contribuição da integração Ensino-Serviço para o fortalecimento das políticas públicas

Quadro 5 - Eixo 3. Categoria 3.1. Contribuição da integração Ensino-Serviço para o fortalecimento das políticas públicas

EIXO 3	Categoria 1.1: Contribuição da integração Ensino-Serviço para o fortalecimento das políticas públicas		
	Aspectos Positivos	Aspectos Negativos	Aspectos Desafiadores
Práticas Alinhadas com Políticas de Saúde	<i>[...] havia uma vontade muito grande, da nossa parte também, a gente veio com muita vontade [...] tiveram bons resultados, eu não tenho dúvida daqui a pouco tem o retorno [...] esse projeto mais bem organizado, né [...] com alcance [...] eu acho que pra nós também é assim, o aluno vê que de fato ele está fazendo algo que contribui de fato pra saúde mental das pessoas num local onde ele está inserido [...] (P1).</i>	<i>[...] em termos de saúde mental, que é o que a Psicologia pode oferecer, não foi, não foi totalmente atingido (P1).</i>	

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

As professoras ressaltaram como positivo a vontade dos atores envolvidos, que fizeram com que alguns resultados fossem percebidos por ambos assim que foram concluídas as atividades.

Ao tratar das motivações e relevância das ações em saúde do trabalhador, Betiol (1994) destaca a relevância do papel do Serviço de Medicina do Trabalho e o potencial diagnóstico de situações de risco. Salienta ainda a importância da inclusão deste conteúdo na formação dos profissionais da saúde e a abertura da empresa para discutir esse tema, ao mesmo tempo, também evidenciam lacunas e dificuldades na aproximação teoria-prática para os futuros profissionais da Psicologia (PITOMBEIRA et al., 2016).

Grupo das Alunas

Quadro 6 - Grupo das Alunas

<p>EIXO 1</p> <p>Práticas Colaborativas</p>	<p>CATEGORIA 1 Expectativas e ações realizadas</p> <p>CATEGORIA 2 Contribuição da integração ensino-serviço e a importância do protagonismo acadêmico</p> <p>CATEGORIA 3 Articulação entre a prática e a relevância institucional</p> <p>CATEGORIA 4 Integração Ensino-Serviço: aspectos institucional, logístico e de infraestrutura</p>
<p>EIXO 2</p> <p>Mudanças no Currículo</p>	<p>CATEGORIA 1 Contribuição da integração ensino-serviço</p>
<p>EIXO 3</p> <p>Práticas Alinhadas com Políticas de Saúde</p>	<p>Categoria 1: Prática de Estágio (re)conhecimento das políticas públicas</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Eixo 1: Práticas Colaborativas

Categoria 1.1: Expectativas e ações realizadas

Quadro 7 - Eixo 1. Categoria 1.1: Expectativas e ações realizadas

EIXO 1	Categoria 1.1: Expectativas e ações realizadas		
	Aspectos Positivos	Aspectos Negativos	Aspectos Desafiadores
Práticas Colaborativas	<i>[...] a gente conseguiu ver algumas coisas implícitas do funcionamento da Instituição [...] a gente conseguiu realizar bastante coisa [...] foi o único estágio que abriu [...], a gente pode colocar um pouquinho do que a gente acredita que daria certo enfim e a gente sempre teve abertura para isso (A2 estagiária).</i>	<i>[...] a gente não tem espaço para a abordagem em grupo [...] é que muitas vezes o colaborador não quer trazer questões pessoais e falar dos seus problemas pessoais no grupo com outros colegas de trabalho, né [...] (A1). [...] Então acho que deixou a desejar um pouco neste sentido [...] porque a gente não tinha autonomia 100% pra poder propor para mais colaboradores, não só os estagiários (fisioterapia) e sim para aqueles que estavam se beneficiando da fisioterapia [...] (A2).</i>	

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

A respeito das “Práticas Colaborativas”, enfatizou-se que a integração ensino-serviço tende a potencializar mudanças no processo de trabalho através da presença constante dos residentes, que tende a ampliar a capacidade da equipe de resolver e/ou enfrentar os problemas de saúde do usuário através de espaços de discussão de casos e de tomadas de decisão (DOMINGOS; NUNES; CARVALHO, 2015).

Como fatores obstrutivos para a integração ensino-serviço, observou-se a falta de continuidade das discussões e/ou a pouca frequência dos encontros e menor aprofundamento das discussões pertinentes ao ensino-serviço (SILVA e KNOBLOCH, 2016), aspectos também evidenciados no discurso das alunas.

Na saúde pública, o maior desafio imposto ao profissional da psicologia é estar atento a uma demanda que difere da clínica privada. Nesse campo, em geral, as primeiras dificuldades passam por compreender mais do que “se conhecer”, “se tratar” o cliente busca esbater os sintomas, solicitando algo que vai além. Com isso, o psicólogo precisa estabelecer contato com o ideário da comunidade, onde muitas vezes a existência particular está condicionada a uma rede que se estabelece através de uma visão de mundo e costumes próprios (DIMENSTEIN, 2000).

Dentro deste debate, sua importância estará na efetiva integração das(os) alunas(os) de Psicologia ao território de inserção da Integração Ensino-Serviço (IES), dialogando com as

demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental, consolidando a importância das relações da IES com a comunidade e a busca por espaços em que exista a possibilidade de implantar programas, implicará em sua condição equilibrada no tripé que ela deve formar com o ensino e a pesquisa, e novas relações entre universidade e comunidade. Esta implica o compromisso da IES com a realidade na qual está instalada, possibilitando, para além da ação assistencialista, a integração com essa realidade e a troca de saberes (BRASIL/CNE, 2011).

Categoria 1.2: Contribuição da integração ensino-serviço e a importância do protagonismo acadêmico

Quadro 8 - Eixo 1. Categoria 1.2: Contribuição da integração ensino-serviço e a importância do protagonismo acadêmico

EIXO 1	Categoria 1.2: Contribuição da Integração ensino-serviço e a importância do protagonismo acadêmico		
	Aspectos Positivos	Aspectos Negativos	Aspectos Desafiadores
Práticas Colaborativas	<p><i>[...] uma experiência gratificante. [...] Eu acredito que sim [...] principalmente nesta integração Ensino e Serviço eu acho que o estágio veio a contribuir [...] na Medicina do Trabalho, porque eu acho que nós três, como estagiárias a gente pode contribuir [...] com o que a gente vê na faculdade a gente pode aplicar aqui, a gente teve bastante abertura pra isso [...] desenvolver atividades e propor atividades novas. Isso foi bem interessante, até a construção do estágio que passou por isso, né, por essa atividade que foi bem colaborativa e foi construída bem em conjunto (A1).</i></p> <p><i>[...] Eu acho que pode contribuir bastante pra gente, não só nas práticas que deram certo, como as que ainda estão em construção. Acho que a gente pode ter uma visão mais realista, né, de como que é trabalhar dentro de uma organização. Eu, enquanto aluna da UFCSPA, eu acho que o aporte teórico eu tinha para realizar todas as atividades assim, acho que não me faltou a parte teórica assim (A1).</i></p> <p><i>[...] uma experiência gratificante, houve esta integração de ensino e serviço [...] (A2).</i></p>	<p><i>[...] a gente não tem espaço para a abordagem em grupo [...] é que muitas vezes o colaborador não quer trazer questões pessoais e falar dos seus problemas pessoais no grupo com outros colegas de trabalho, né [...] (E1).</i></p> <p><i>[...] Então acho que deixou a desejar um pouco neste sentido [...] porque a gente não tinha autonomia 100% pra poder propor para mais colaboradores, não só os estagiários (fisioterapia) e sim para aqueles que estavam se beneficiando da fisioterapia [...] (E2).</i></p>	

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

As alunas ressaltaram o quanto a experiência foi gratificante, destacaram a importância da construção conjunta, da proposição de ideias inovadoras, à medida que puderam contribuir no planejamento e execução das atividades realizadas, mesmo não ocorrendo em larga escala.

Outro aspecto relevante foi a possibilidade de leitura quanto à dinâmica institucional, a possibilidade de compreensão e análise institucional sob um olhar psicodinâmico. Sendo, portanto, o olhar do psicólogo capaz de compreender os aspectos subjetivos que são constituídos no processo social e, ao mesmo tempo, constituem fenômenos sociais, através da efetivação de políticas públicas, garantindo direitos humanos essenciais ao psicólogo brasileiro (CFP, 2005).

Na percepção das alunas, identificou-se uma ênfase para o impacto positivo das ações realizadas, possibilidade de conhecer a dinâmica Institucional, com ganho efetivo para todos os atores envolvidos.

Por outro lado, também foram destacados, pelas alunas, aspectos negativos que ressaltaram as dificuldades quanto à implementação do “Grupo de Acolhimento”. Para elas, os colaboradores tiveram dificuldade em trazer questões pessoais em grupo por estar em seu local de trabalho. Outra dificuldade sentida por elas foi a falta de autonomia para propor a atividade em larga escala que pudesse alcançar um maior número de funcionários. Nos espaços onde acontece a interlocução ensino-serviço em saúde o aluno reconhece que os conhecimentos construídos, a partir da prática, transcendem os cenários de aprendizagem, revelando verdadeiros espaços para a transformação e consolidação dos modelos de atenção à saúde, passando a ser difundidos por todos aqueles que ali passaram como estudantes (ALBUQUERQUE et al., 2008).

Categoria 1.3: Articulação entre a prática e a relevância institucional

Quadro 9 - Eixo 1. Categoria 1.3: Articulação entre a prática e a relevância institucional

EIXO 1	Categoria 1.3: Articulação entre a prática e a relevância institucional		
	Aspectos Positivos	Aspectos Negativos	Aspectos Desafiadores
Práticas Colaborativas	<i>[...] Eu acho que pode contribuir bastante pra gente, não só nas práticas que deram certo como as que ainda estão em construção. Acho que a gente pode ter uma visão mais realista, né, do como que é trabalhar dentro de uma organização [...] eu acho que isso agregou muito pelo menos pra mim como estagiária e futura profissional [...] (A2).</i>	<i>[...] de reconhecimento da importância da Psicologia dentro da Instituição Hospitalar, que é um campo muito rico, teria imensas, há várias possibilidades de atuação do psicólogo, mas, diante desse problema a gente fica um pouco barrada [...] (A1).</i>	<i>[...] Eu acho que principalmente quando a gente fala de olhar pro trabalhador, né, então eu acho que isso dificulta mais ainda [...] talvez em outras áreas o psicólogo dentro do um hospital consiga desenvolver mais facilmente [...] esse trabalho, mas que um psicólogo olhando pro trabalhador, olhando pras questões que vão aparecer, questões institucionais e que talvez tu vá mexer ali e aí, né, causa um desconforto pra organização [...] (A2).</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Para as alunas o ganho fica por conta do contato com a realidade institucional com seus aspectos positivos, negativos e desafiadores, por compreender que esse conhecimento

ajuda a compor sua identidade profissional.

As alunas destacaram como aspectos desafiadores a busca pelo reconhecimento da importância da Psicologia dentro da Instituição Hospitalar, por ser um campo rico e por apresentar várias possibilidades de atuação. Da necessidade de um “olhar” para o funcionário, para questões que envolvem políticas de Gestão de Pessoas, corrobora com o pensamento de que intervenções sem uma base teórica consistente, com falhas em avaliar a eficácia das intervenções, com falta de compromisso da gestão em escutar as demandas, sem a participação por parte dos colaboradores, podem minimizar a precarização do trabalho, mas não as causas estruturais dos problemas, caracterizando-se em políticas com pouca aplicabilidade prática, enfatizam os autores (HIPÓLITO et al., 2017).

De acordo com o Plano Nacional de Saúde, os campos de atuação da Psicologia em Saúde Pública abordam a atenção básica, média e alta complexidade e Vigilância em Saúde (CFP, 2005). Propõe-se a atuar na promoção e na proteção à saúde, na prevenção de riscos e agravos e na reabilitação. Assim, não exclui a atenção clínica, mas indica a pertinência de outros níveis, contextos e modos de atuação que precisa ir ao encontro das necessidades da população brasileira (FRANCO e MOTA, 2003).

Categoria 1.4: Integração Ensino-Serviço: aspectos institucional, logístico e de infraestrutura

Quadro 10 - Eixo 1. Categoria 1.4: Integração Ensino-Serviço: aspectos institucional, logístico e de infraestrutura

EIXO 1	Categoria 1.4: Integração Ensino-Serviço: aspectos institucional, logístico e de infraestrutura		
	Aspectos Positivos	Aspectos Negativos	Aspectos Desafiadores
Práticas Colaborativas		<p>[...] as resistências da organização para que, aconteçam os programas de qualidade de vida, né [...] tiveram alguns obstáculos no caminho assim e até uma questão de resistência da organização [...] acho que este também já é um fator que demonstra a dificuldade da organização de olhar para a qualidade de vida, pra essas questões que é o que a gente tenta desenvolver aqui, né. Essa falta de material, esta falta de espaço [...] acho que de recurso material também é ideal que, as estagiárias tenham uma sala, né, apropriada (A2).</p> <p>[...] acho que falta essa aproximação da psicologia com os colaboradores e falta espaço que a psicologia tem dentro desta área [...] falta espaço para esta aproximação (A2).</p> <p>[...] tenham um computador talvez, né, estas questões mais materiais, seria mais recurso, mais materiais seria melhor que adequasse (A3).</p>	<p>[...] assim como qualquer outra organização ela continua olhando os trabalhadores assim, com esse, com esse viés assim, não tem uma preocupação assim tão grande, mas eu acho que, a qualidade de vida ainda é algo assim... a ser trabalhado mais [...] na análise institucional da pra ver bem assim [...] que a qualidade de vida é algo que precisa ser mais explorado [...] precisa de uma aproximação e de uma aceitação da própria instituição quanto a isso, para isso se consolidar (A3).</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

As estagiárias destacaram a falta de equipamentos, materiais e espaço físico como obstáculos para a implantação de ações de QVT. Também destacaram a “resistência” da organização em abrir “espaços” para oportunizar uma prática realmente articulada com as demandas percebidas por elas, onde, na prática realizada, as alunas pudessem ir além das atividades previamente estabelecidas pela Medicina do Trabalho na Instituição, podendo adentrar no universo corporativo conhecendo *in loco* suas demandas e necessidades.

Apoiar a instituição no sentido de equilibrar interesses organizacionais e interesses dos profissionais passa a ser o foco dos programas de qualidade de vida e pesquisas nessa área, principalmente quando falamos em profissionais da área da saúde que estão sujeitos a agentes estressores, com desgastes físicos e psicológicos importantes em decorrência dessas demandas (MARCITELLI, 2011).

Para as alunas, os aspectos negativos foram: a falta de “espaço”, o termo tanto descreve o espaço físico quanto a oportunidade para abordagem em grupo e ações institucionais mais efetivas no sentido de viabilizar os programas de QVT. Ressaltam também que a Psicologia Hospitalar, em sua ênfase de atendimento ao paciente internado, ocupa um espaço relevante e que a Psicologia do Trabalho ainda não possui essa mesma relevância e espaço dentro da Instituição.

Ao aprofundar o significado do “espaço” e “falta de equipamentos” as estagiárias evidenciaram a dificuldade da Instituição em abrir oportunidades de atuação para o profissional da psicologia. Essa dificuldade de atender as demandas de QVT não é, segundo as estagiárias, uma prerrogativa da ISCMPA. De modo geral, as empresas apresentam resistência em abrir oportunidades de estágio que envolvam saúde mental e qualidade de vida.

As alunas reconhecem que o conhecimento construído, a partir da prática, transcende os cenários de aprendizagem, revelando verdadeiros espaços para a transformação e consolidação de modelos de atenção à saúde (ALBUQUERQUE et al., 2008).

Estar preparado para essa realidade, com recursos comportamentais e técnicos exigem uma instrumentalização a ser construída pelo profissional da saúde ainda em formação, o que aponta para mudanças de currículo garantindo ao discente o conhecimento que necessita para ampliar seu campo de atuação. A importância de a formação estar consubstanciada com a realidade garante uma maior articulação entre a formação em saúde, compromisso social e trabalho no SUS (PITOMBEIRA et al., 2016). Dentro desta perspectiva a Psicologia busca compreender os aspectos psicológicos envolvidos na relação entre trabalho e qualidade de vida.

Em um estudo recente com profissionais da saúde, Gomes, Mendes e Fracolli (2016)

ênfatisam que a qualidade de vida dos profissionais no Brasil tem sido compreendida de forma parcial e incompleta. Isso se deve, em parte, pelo fato da saúde ser um fenômeno multifacetado, envolvendo aspectos físicos, emocionais, sociais, de lazer, financeiros, espirituais e até mesmo relativos ao meio ambiente.

Eixo 2 - Mudanças no Currículo

Categoria 2.1: Contribuição da Integração Ensino-Serviço

Quadro 11 - Eixo 2. Categoria 2.1: Contribuição da Integração Ensino-Serviço

EIXO 2	Categoria 2.1: Contribuição da Integração Ensino-Serviço		
	Aspectos Positivos	Aspectos Negativos	Aspectos Desafiadores
Mudanças no Currículo		<p><i>[...] realmente talvez tenha faltado um pouco na formação sobre dependência química, que é uma coisa que a gente não vê muito aqui [...] (A1).</i></p> <p><i>Pelo menos eu, são poucas cadeiras que se fala de qualidade de vida, há [...] saúde do trabalhador. São duas. Então eu acho que teria muito mais coisas pra gente destrinchar, pra gente conseguir desenvolver melhor na prática [...] dá pra explorar mais [...] isso era algo bastante discutido em aula, e que a gente pode assistir na prática assim [...] que é difícil a implementação desses programas [...] (A2).</i></p> <p><i>[...] É, eu tive bastante sobre dependência química e tive, um pouco só sobre qualidade de vida [...] eu penso que a qualidade de vida é algo que precisa ser mais explorado tanto que na Instituição faculdade como nas Instituições empresas [...] (A3).</i></p>	

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Para as alunas existe a necessidade de um currículo que contemple mais disciplinas sobre qualidade de vida no trabalho e dependência química, pois identificam que é preciso ampliar seu conhecimento sobre esses temas. A partir dos achados da literatura sobre as “Mudanças no currículo”, Nascimento e Silveira (2018) referem no que diz respeito aos três eixos “Práticas colaborativas”, “Mudanças no currículo” e “Práticas alinhadas com as políticas de saúde” apontam para uma ampliação da relação ensino-serviço no que tange ao eixo “Mudanças no currículo”, avançando para uma maior inserção de discentes e docentes no sistema local e regional de saúde, com uma atuação resolutiva, buscando a promoção do empoderamento da comunidade e a diminuição das desigualdades.

A formação em saúde tem refletido ganhos, mas também imensas provocações para as instituições formadoras, para os alunos, para os gestores e para a sociedade como um todo. Buscar aproximar serviços e comunidade, onde estudantes e profissionais consigam, através

de um exercício reflexivo, compreender a realidade, construir, desconstruir e consolidar um novo modelo de formação e de atuação, que realmente converse com a realidade brasileira, tem sido um desafio na formação dos profissionais da saúde (FRANCO e MOTA, 2003).

Eixo 3 - Práticas Alinhadas com as Políticas de Saúde

Categoria 3.1: Prática de estágio - (re)conhecimento das políticas públicas

Quadro 12 - Eixo 3. Categoria 3.1: Prática de estágio: (re)conhecimento das políticas públicas

EIXO 3	Categoria 3.1: Prática de estágio: (re)conhecimento das políticas públicas		
	Aspectos Positivos	Aspectos Negativos	Aspectos Desafiadores
Práticas Alinhadas com as Políticas de Saúde	<p>[...] por exemplo, no grupo do Tabagismo eu acho que é como é uma atividade que já acontece mais tempo já está bem costurada essa integração [...] parceria também com as outras instituições, Secretaria Municipal da Saúde, né, eu acho que o material tabagismo é bem rico assim, bem prático, ele traz uma linguagem bem acessível para as pessoas que participam e faz uma integração bem [...] acho que essa é uma atividade que está bem consolidada assim, mas que, as outras atividades talvez tenham que se aprimorar mais nessa integração assim [...] (A1).</p> <p>[...] É eu também eu pensei na hora no Tabagismo também que é o que já acontece fora, além, fora daqui, como política pública e é bem, e acontece de uma forma bem eficaz, assim pelo que a gente conseguiu perceber através dos resultados [...] (A2).</p> <p>[...] É eu acho que o Tabagismo porque que ele já tem uma política e a questão da saúde pública também é que tem assim [...] (E3).</p>		

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Outro aspecto bastante positivo foi o destaque dado pelas estagiárias quanto ao programa interno de tratamento do tabagismo que é realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde. As alunas enfatizaram a oportunidade em vivenciar um programa com ênfase nas políticas públicas, relativa a esse “setor”, contudo evidenciaram desconhecer os programas em sua íntegra, a exemplo do tabagismo. Na fala das discentes se identificou a importância de práticas alinhadas com as políticas públicas e o quanto seria contributivo ter conhecimento teórico *a priori* (BRASIL/CNE, 2011).

6 PRODUTO EDUCATIVO: PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR PARA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO EM PSICOLOGIA

6.1 Descrição do Produto

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO EM PSICOLOGIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL PARA TRABALHADORES DA ISCMPA

Como parte integrante dessa pesquisa intitulada “Integração Ensino-Serviço em Psicologia para a Promoção da Qualidade de Vida no Trabalho”, desenvolveu-se uma Matriz que visa a Integração Ensino-Serviço em Psicologia dividida em dois momentos. O primeiro momento oportunizará ao estagiário conhecer a Instituição e suas demandas, bem como o papel do profissional da psicologia que atua na Medicina do Trabalho ou Recursos Humanos com a construção de propostas de intervenção reforçando a importância da reflexão-ação. No segundo momento é a oportunidade de vivenciar ações psicoeducativas e colocar em prática uma proposta construída a partir da observação realizada pelo estagiário e discussão entre os atores envolvidos (gestores, professores e estagiários).

A integração ensino-serviço mostra-se importante veículo para a qualificação das práticas de formação profissional. A oportunidade de estagiar revela a importância da possibilidade de experiência profissional, visto que os estagiários tiram suas dúvidas, realizam ações que irão repetir futuramente e, com isso, apropriam-se de conhecimentos que auxiliarão na resolução de algum caso, de alguma demanda em seu futuro profissional (SANTOS e NÓBREGA, 2017).

Lima e Rozendo (2015) destacam que a efetividade na qualificação tem ocorrido através da integração ensino-serviço para os profissionais de saúde, além de oferecer melhorias para a formação na área em que atuam.

Nascimento e Silveira (2018) enfatizam que é preciso avançar no preparo pedagógico dos alunos aproximando teoria e prática, promovendo uma maior integração ensino-serviço, ampliando o diálogo, aprofundamento da discussão e reflexão com todos os atores envolvidos, com propostas curriculares representando não só uma etapa a ser vencida no processo ensino-aprendizagem, mas um ganho efetivo para toda a comunidade, que venha a consubstanciar uma construção permanente que traduza na práxis a integração ensino-serviço, superando desafios e dificuldades, consolidando políticas públicas na área da saúde e educação.

Dessa forma, pensar em ações que supram essa necessidade vai ao encontro de um

programa para dar continuidade ao projeto iniciado em 2017 (APÊNDICE A). O programa atual contemplará além dos programas “Gerenciamento das Emoções”; “Intervenção para o manejo da ansiedade”, e “Grupo de acolhida para a promoção da QVT” conhecer o campo de estágio e garantir a aproximação ensino-serviço.

Através da análise Institucional garantir aprofundamento das questões que envolvem a formação e o papel do psicólogo dentro de uma instituição hospitalar, no setor da Medicina do Trabalho/Recursos Humanos, para a construção de uma identidade profissional voltada para a promoção e prevenção que pode se concretizar através de ações, tais como: observação, discussão, entrevistas e propostas de intervenção que advirá da relação do estagiário com o campo e contribuições a partir da prática.

As intervenções em saúde através da participação nos grupos de tratamento e prevenção do tabagismo e grupo de acolhimento junto à equipe da fisioterapia (estagiários de fisioterapia e professores que atuam no ambulatório de saúde do trabalhador) também farão parte da ampliação e garantirá aproximação com as Políticas Públicas e a continuidade do que foi desenvolvido anteriormente como proposta pelos estagiários em 2017.

Deve-se sensibilizar a gestão através da apresentação e discussão do programa, detalhamento das ações a serem desenvolvidas, garantindo um compromisso institucional para que as ações se consolidem como Programa Institucional efetivamente. Para tanto, as ações devem priorizar áreas em que exista uma efetiva necessidade, partindo-se de um olhar capaz de apreciar indicadores e avaliar com profundidade questões que apontem para os principais motivos que levam aos afastamentos do trabalho e situações de risco para adoecimento mental. Além disso, realizar encontros quinzenais de 1h30min com os estagiários para discussão e debates sobre políticas públicas e questões legais, que dizem respeito aos direitos do trabalhador, imprimem profundidade para a compreensão do contexto do trabalho vivenciado pelo estagiário e também instrumentalizar seu fazer profissional.

Com os docentes encontros mensais de uma hora para discussão e reflexão sobre a integração ensino-serviço, realidade e prática. Portanto, o programa terá as mesmas premissas, contudo a aproximação ensino-serviço será melhorada através de reuniões mensais para discussão e maior integração com os docentes, discentes e gestores envolvidos no estágio. Oportunizará maior espaço para a reflexão e criação de novos produtos, partindo de uma prática que se faz e refaz a todo instante, garantindo ao discente espaço para ser co-criador do programa desenvolvido, bem como deixar sua marca de forma a garantir seu efetivo desenvolvimento como futuro profissional, capaz de criar e desenvolver ações, transformando vidas e promovendo saúde física e emocional.

6.2 Primeira Parte do Programa a ser Desenvolvido pelo Estagiário de Psicologia

Projeto	Objetivo	Tópicos de Conteúdos	Resultados Esperados	Método	Responsável
<p>1ª Etapa: Observação</p> <p>2ª Etapa: Propor intervenções</p>	<p>Conhecer o campo de estágio.</p> <p>Garantir a aproximação ensino-serviço e aprofundamento das discussões.</p>	<p>Garantir ao estagiário a oportunidade de conhecer e familiarizar-se com a linguagem institucional.</p>	<p>Análise Institucional e aprofundamento das questões que envolvem a formação e papel do psicólogo dentro de uma instituição hospitalar.</p>	<p>Grupos temáticos de discussão e reflexão: análise institucional.</p> <p>Envolvendo alunos, Instituição e universidade.</p>	<p>Gestor, Discentes e Docentes</p>
<p>Reuniões quinzenais com os estagiários e mensais com os professores</p>	<p>Oportunizar um espaço para discussão, debate e reflexão sobre as ações realizadas no estágio, expectativa e realidade.</p>	<p>Avaliar a prática a partir da ótica da psicologia do trabalho, institucional e clínica.</p>	<p>Garantir ao estagiário o desenvolvimento de novas competências a partir da prática vivenciada.</p>	<p>Reuniões de 1h30 com estudos de caso e análise institucional partindo da fala dos estagiários e preceptor</p> <p>Reuniões de 1h com os Docentes para análise e discussão da integração ensino-serviço e suas contribuições.</p>	<p>Gestor, Discentes e Docentes</p>
<p>Criar Intervenções pelo estagiário em psicologia com base em sua observação, reflexão e debates por meio da participação nos projetos propostos.</p>	<p>Oportunizar ao estagiário criar e desenvolver ações a partir da interlocução com o campo, garantindo que ele seja um agente de mudança.</p>	<p>Será criado e desenvolvido pelo estagiário.</p>	<p>Será desenvolvido pelo estagiário.</p>	<p>Será desenvolvido pelo estagiário.</p>	<p>Será desenvolvido pelo estagiário.</p>

6.3 Segunda Parte do Programa a ser Desenvolvido pelos Estagiários

Projeto	Objetivo	Tópicos de Conteúdos	Resultados Esperados	Método	Responsável
Programa Interno de Tratamento do Tabagismo.	Replicar o Programa Tratamento do Tabagismo.	Conhecer ações de promoção e prevenção que estão embasadas em políticas públicas/SUS. Aplicar o programa desenvolvido pela SMS preconizado pelo INCA.	Estagiário: saber atuar em programas e ações sociais.	Grupo, discussão de caso, atendimento individual, testagem.	Estagiárias e Psicóloga do local
Grupo de acolhimento para os estagiários da fisioterapia e professores	Apoiar o estagiário e professores de fisioterapia para uma abordagem transdisciplinar do paciente/funcionário.	Grupos de reflexão sobre o adoecimento. Empatia. Aspectos psicossomáticos do adoecimento.	Ampliar a capacidade do estagiário de fisioterapia e professores em lidar com as resistências e dificuldades que surgem no tratamento fisioterápico	Grupos de reflexão-ação	Estagiários
Gerenciamento de Emoções.	Debate e discussão sobre a interface ensino-serviço. Buscar aproximar serviços e comunidade, onde estudantes e profissionais consigam, através de um exercício reflexivo, compreender a realidade, construir, desconstruir e consolidar um novo modelo de formação e de atuação, que realmente converse com a realidade brasileira, tem sido um desafio na formação dos profissionais da saúde. As pesquisas científicas demonstram com clareza a importância da autorregulação das emoções para a satisfação de vida. O desenvolvimento emocional positivo se destaca como fundamental para uma vida produtiva e feliz. Há evidências especialmente quanto ao papel de características específicas no gerenciamento das emoções nas relações profissionais; tais como: engajamento no trabalho, autoeficácia, apoio social, autoestima, dentre outros. Este curso foi desenvolvido com objetivo de sensibilizar equipes e profissionais a buscar emoções positivas e inspiração para se engajarem em ações de desenvolvimento emocional que elevem seu desempenho e realização profissional.	Como gerenciar emoções positivas na vida e no trabalho. Como identificar pontos fortes, forças e pontos a desenvolver para incremento do desempenho profissional. O papel da liderança no gerenciamento de emoções das equipes. Como criar um desenvolvimento Emocional Positivo (PDE+) para alavancar forças e potencialidades no trabalho.	Espera-se que os profissionais aumentem seu autoconhecimento quanto a: (1) seu vínculo e inspiração com o trabalho que realizam ou desejam realizar; (2) qualidade de seu relacionamento interpessoal no que diz respeito ao suporte social; (3) efeito de suas ações na equipe de trabalho em que atuam. Além disso, as informações obtidas por meio desta palestra permitirão à empresa, se assim o desejar, identificar ações estratégicas para desenvolvimento emocional positiva de seus colaboradores.	Método: Aprendizagem ativa. Dinâmicas grupais, apresentação oral, <i>assessment</i> e elaboração de plano de desenvolvimento individual aplicável na prática. Carga Horária: 16 horas. Público-Alvo: Profissionais em saúde que atuam na ISCMPA.	Professor e Estagiários
Intervenção	Realizar uma			O funcionário será	

Projeto	Objetivo	Tópicos de Conteúdos	Resultados Esperados	Método	Responsável
para o manejo de ansiedade.	intervenção que oportunize a psicoeducação e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e redução da ansiedade, a partir de propostas da terapia analítico-comportamental.			avaliado a fim de identificar se possui perfil para se beneficiar da proposta. A ação será desenvolvida em 10 encontros de uma hora e meia cada. Trata-se de uma intervenção em grupos de até oito participantes. A proposta tem um caráter vivencial, portanto, pretende-se utilizar como estratégias de intervenção discussões temáticas, exercícios práticos envolvendo as habilidades que se pretende desenvolver e tarefas para casa.	Professor e Estagiário
Grupo de Acolhida para promoção da qualidade de vida.		As ações seguirão o fluxo das atividades específicas abaixo: Primeira etapa: Entrevistas/triagem inicial onde será aplicado um protocolo breve de avaliação (saúde mental geral). Segunda etapa: Grupo de acolhida (aberto e semanal). Terceira etapa: Encaminhamento específico para participação em grupos (Gerenciamento de emoções ou de ansiedade); avaliação psicológica; e/ou psicoterapia breve.	Espera-se que os colaboradores possam sentir-se amparados pela instituição em diversos momentos e necessidades emocionais, uma vez que é oferecido um espaço de escuta, encaminhamentos e resolução de demandas.	Método: Entrevista inicial, atendimentos em grupos (Grupo operativo reflexivo/autoajuda), Psicodiagnóstico e Psicoterapia Breve. *Todas as atividades serão realizadas por acadêmicos, acompanhadas pelo psicólogo local e supervisionadas por professoras. Carga horária: 08 horas/semana. Público-alvo: Profissionais em saúde que atuam na ISCMPA.	Professora e Estagiário

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação do “Programa para a Integração Ensino-Serviço em Psicologia: Promoção da Saúde Mental para Trabalhadores da ISCMPA” se mostrou desafiadora. Foram muitas as variáveis: pensar nas necessidades da Instituição Hospitalar e suas demandas, da Gestão de Pessoas, da Instituição de Ensino, das Acadêmicas, da Comunidade Interna que busca atendimento e respostas para suas necessidades de relevância psicológica e da própria pesquisadora que por estar investida de papéis Pesquisadora/Profissional, partilhou dúvidas e aspirações na tentativa de encontrar uma forma de alcançar objetivos de todos e para todos.

A pesquisa oportunizou reconhecer que a efetividade na qualificação ocorre em grande parte através da integração ensino-serviço, principalmente quando pensamos em profissionais de saúde. Isso para oferecer melhorias para a formação na área em que atua nos espaços onde acontece a interlocução ensino-serviço em saúde o estudante assume um papel privilegiado, que vai ampliando sua percepção do outro, no cotidiano do cuidado, através da reflexão sobre o vivido em um cenário de aprendizagem. Portanto, a integração ensino-serviço impulsiona mudanças no processo de trabalho.

A presença constante dos discentes amplia a capacidade da equipe em resolver e/ou enfrentar os problemas de saúde do funcionário e propõe espaços de discussão de casos e de tomadas de decisão. As oportunidades de estágio foram apontadas como possibilitadoras da integração das alunas à dinâmica de trabalho, promovendo a capacitação e reestruturação do serviço, com o aprimoramento dos processos, com ganho para profissionais e para comunidade.

A criação de grupos de acolhimento para reflexão sobre a formação exemplificado no trabalho com a equipe da fisioterapia oportunizou a criação de novas estratégias de trabalho, ampliou a articulação entre os setores envolvidos, com ganho significativo para todos, tanto usuários quanto profissionais de saúde e discentes em formação. Na prática, faz-se necessário avançar muito ainda para garantir espaços de estágio em psicologia na Medicina do Trabalho, nos espaços hospitalares e na qualificação para a instrumentalização do futuro profissional para que venha a lidar com uma linguagem própria das Instituições que validam ações através de indicadores, ferramentas de gestão, diretrizes e programas institucionais.

Fica como sugestão a necessidade de estabelecer uma programação com agendas de encontros com representantes que façam a interface entre a Instituição parceira, professor, preceptor do local e estagiários, garantindo uma maior fluidez de comunicação, desfazendo equívocos, alinhando um cronograma e conteúdo, garantindo um ganho efetivo para todos os

envolvidos. Também oportunizar espaços de escuta através de reuniões e feedbacks para alinhar expectativas e propósitos dada a relevância da proposta de integração ensino-serviço. Outro aspecto bastante desafiador consiste em considerar o “tempo” da Instituição e o “tempo” da Universidade, sendo que ambas possuem exigências e demandas diferentes, contudo importantes em sua relevância.

Por ser a ISCMPA uma Instituição parceira do Ensino, é possível avançar para um programa de estágio que venha a ampliar as ações da Psicologia do Trabalho com ênfase em QVT, desafio possível na medida em que a proposta foi realizada, cumprindo com o objetivo inicial de integrar ensino-serviço em psicologia, garantindo espaços e aproximação entre teoria e prática com ganho efetivo para alunos, preceptores, professores, instituições e comunidade, largamente evidenciado através das avaliações de todos os envolvidos no programa realizado.

A existência de um programa de integração ensino-serviço no âmbito hospitalar para alunos de graduação pode ser um diferencial na aproximação maior entre teoria e prática, ensino e serviço à luz de políticas públicas, como: redes de atenção à saúde, em especial a Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011 (BRASIL, 2011), que institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental, por exemplo. Isso porque essa permite de forma direta, que a comunidade se beneficie dos conhecimentos acadêmicos e também que as(os) acadêmicas(os), possam ampliar as possibilidades de formação para além das disciplinas formais existentes no curso. Destacando que a extensão pode se constituir como elemento importante da formação continuada de egressos, que se inserem em programas e projetos desenvolvidos no âmbito do curso, que atendem direta ou indiretamente a comunidade (BRASIL, 2011).

Essa pesquisa não se esgota aqui, podendo avançar em questões desafiadoras que envolvem estruturar um programa de estágio, pelo diálogo entre as instituições, profissionais do serviço, docentes, alunos e comunidade, ou seja, os trabalhadores. Investir na formação acadêmica do psicólogo em QVT pode ampliar a atuação da Psicologia através de um olhar multiprofissional e sistêmico. Fica como sugestão para futuros estudos avançar no sentido de criar e desenvolver programas que tenham como possibilidade a integração interdisciplinar, oportunizando e garantindo trocas entre áreas, com ações de promoção e prevenção da saúde mental de trabalhadores no âmbito da Medicina do Trabalho nas instituições hospitalares.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Verônica Santos et al. A Integração Ensino-serviço no Contexto dos Processos de Mudança na Formação Superior dos Profissionais da Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n. 3, p. 356-62, jul-set. 2008.
- ALVES, Everton Fernando. Programas e ações em qualidade de vida no trabalho. **Interface Revista de Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v. 6, n. 1, 2011.
- ANDRADE, Selma Regina de et al. Indicadores e Rede de Atenção: uma experiência do Programa de Educação pelo Trabalho em Vigilância em Saúde. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 913-22, 2015.
- BATISTA, Sylvia H. Souza da Silva et al. Formação em Saúde: reflexões a partir dos Programas Pró-Saúde e PET-Saúde. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 743-52, 2015.
- BETIOL, Maria I. Stocco. **Psicodinâmica do Trabalho**: contribuições da escola Dejouriana à análise da relação de prazer, sofrimento e trabalho. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- BISCARDE, Daniela G. dos Santos; SANTOS, Marcos Pereira; SILVA, Lília Bittencourt. Health care training, university extension and the National Health System (SUS): necessary connections between knowledge and intervention centered on reality and repercussions with in the educational process. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, n. 48, p. 177-86, 2014.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 5**, de 15 de março de 2011. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Brasília, DF: CNE/CES, 2011.
- BRASIL. **Portaria nº 3.088**, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.
- BRASIL. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.
- BRASIL. **Resolução nº 510**, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016.
- BREHMER, Laura Cavalcanti F.; RAMOS, Flávia R. Souza. Experiências de integração ensino-serviço no processo de formação profissional em saúde: revisão integrativa. **Revista**

Eletrônica de Enfermagem, v. 16, n. 1, p. 228-37, 2014.

CAMARA, Ana M.C. Sette; GROSSEMAN, Suely; PINHO, Diana L. Moura. Interprofessional education in the PET-Health Program: perception of tutors. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 817-29, 2015.

CORTEZ, Pedro Afonso; SOUZA, Marcus Vinícius Rodrigues de; AMARAL, Laura Oliveira; SILVA, Luiz Carlos Avelino da. A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 25, n.1, p.113-22, 2017.

CFP. Conselho Federal de Psicologia. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília: CFP, 2005.

DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

DIMENSTEIN, Magda. A cultura profissional do psicólogo e o ideário individualista: implicações para a prática no campo da assistência pública à saúde. **Estudos de Psicologia**, v. 5, n. 1, p. 95-121, 2000.

DOMINGOS, Carolina Milena; NUNES, Elisabete de F. de Almeida; CARVALHO, Brígida Gimenez. Potencialidades da Residência Multiprofissional em Saúde da Família: o olhar do trabalhador de saúde. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, n. 55, 2015.

FERREIRA, Naiza do Nascimento; LUCCA, Sérgio Roberto de. Síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, n. 1, p. 68-79, jan-mar, 2015.

FLECK, Marcelo P. de Almeida. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 33-8, 2000.

FRANCO, Anamélia; MOTA, Eduardo. Distribuição e atuação dos psicólogos na rede de unidades públicas de saúde no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 23, n. 3, p. 50-9, 2003.

GOMES, Maria F. Pereira; MENDES, Everton da Silva; FRACOLLI, Lislaine Aparecida. Qualidade de Vida dos Profissionais que trabalham na estratégia saúde da família. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 14, n. 49, 2016.

GONÇALVES, Rita de C. Ribeiro et al. Nós em rede: vivências da parceria ensino-serviço produzidas pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 903-12, 2015.

GONDIM, Sônia M. Guedes. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia**, v. 12, n. 24, p. 149-61, 2002.

HAGUETE, Teresa M. Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1999.

HIPÓLITO, Maiza C. Vilela et al. Qualidade de vida no trabalho: avaliação de estudos de intervenção. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 1, p. 189-97, fev. 2017.

HORA, Dinair Leal da; SOUZA, Claudia T. Vieira de. Ensino na saúde: propostas e práticas para a formação acadêmico-pedagógica de docentes. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 9, n. 4, p. 1-12, out-dez. 2015.

ISCMPA. Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. **Planejamento Estratégico 2015-2020**. Porto Alegre: ISCMPA, 2016. Disponível em: <<http://intranet.iscmpa/principal/>>. Acesso em: 30 set. 2018.

KUABARA, Cristina T. de Macedo et al. Integração ensino e serviços de saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 195-207, 2014.

LEMOS, Denise. Trabalho docente nas universidades federais: tensões e contradições. **Caderno CRH**, Salvador, v. 24, n. 1, p. 105-20, 2011.

LIMA, Marlinir Bezerra de et al. Agentes estressores em trabalhadores de enfermagem com dupla ou mais jornada de trabalho. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 5, n. 1, p. 3259-66, jan-mar. 2013.

LIMA, Patrícia A. de Barros; ROZENDO, Célia Alves. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 779-91, 2015.

MARCITELLI, Carla R. de Almeida. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de saúde. **Ensaio e Ciência**, v. 15, n. 4, p. 215-28, 2011.

MARCO, Patrícia Furuta et al. O impacto do trabalho em saúde mental: transtornos psiquiátricos menores, qualidade de vida e satisfação profissional. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 3, p. 178-83, 2008.

MINAYO, Maria C. de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NASCIMENTO, Adriana Reis; SILVEIRA, Luiza M. de O. Braga. **Integração ensino-serviço em Psicologia e sua efetividade: uma análise a partir de uma revisão integrativa**. Porto Alegre: UFCSPA, 2018 (Manuscrito não publicado).

OLABUÉNAGA, José I. Ruiz. **Metodología de la investigación cualitativa**. 5ª ed. Universidad de Deusto Bilbao, 2012.

PÊGO, Francinara P. Lopes; PÊGO, Delcir Rodrigues. Síndrome de Burnout. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 14, n. 2, p. 171-6, 2016.

PEREIRA, Sandra de Souza et al. A relação entre estressores ocupacionais e estratégias de enfrentamento em profissionais de nível técnico de enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 25, n. 4, p. e2920014, 2016.

PITOMBEIRA, Delane Felinto et al. Psicologia e a formação para a saúde: experiências formativas e transformações curriculares em debate. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 2, p. 280-91, 2016.

REIBNITZ, Kenya Schmidt et al. Rede docente assistencial UFSC/SMS de Florianópolis: reflexos da implantação dos projetos Pró-Saúde I e II. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 1, supl. 2, p. 68-75, 2012.

RIBEIRO, Sandra F. Rosa; MARTINS, Sueli T. Ferreira. Sofrimento psíquico do trabalhador da saúde da família na organização do trabalho. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 241-50, abr-jun. 2011.

SALDANHA, Olinda M. de F. Lechmann et al. Clinic-school: innovative institutional support of the practices of management and healthcare as part of the teaching-work integration. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 1053-62, 2014.

SANTOS, Aline Carla; NÓBREGA, Danielle Oliveira da. Dores e delícias em ser estagiária: o papel do estágio na formação em Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 2, p. 515-28, 2017.

SILVA, Daniela L. Silva; KNOBLOCH, Felícia. A equipe enquanto lugar de formação: a educação permanente em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 57, p. 325-35, 2016.

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo et al. Educação e competências para o SUS: é possível pensar alternativas à(s) lógica(s) do capitalismo tardio? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 1, 2013.

SOBRAL, Iriana L. Lima et al. Conhecimento de profissionais da atenção básica sobre as competências de promoção da saúde. **Revista Brasileira de Promoção em Saúde**, Fortaleza, v. 31, n. 2, p. 1-7, abr-jun. 2018.

TERENCE, Ana C. Fernandes; ESCRIVÃO-FILHO, Edmundo. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. XXVI ENEGEP. **Anais...** Fortaleza, CE, Brasil, 9 a 11 de Outubro de 2006.

VENDRUSCOLO, Carine; PRADO, Marta Lenise do; KLEBA, Maria Elisabeth. Integração Ensino-Serviço no âmbito do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 9, p. 2949-60, 2016.

**APÊNDICE A – PROGRAMA PARA A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO EM
PSICOLOGIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL PARA TRABALHADORES DA
ISCMPA**

PROJETO	OBJETIVO	TÓPICOS DE CONTEÚDOS	RESULTADOS ESPERADOS	MÉTODO	RESPONSÁVEL
Gerenciamento de Emoções	As pesquisas científicas demonstram com clareza a importância da autorregulação das emoções para a satisfação de vida. O desenvolvimento emocional positivo se destaca como fundamental para uma vida produtiva e feliz. Há evidências especialmente quanto ao papel de características específicas no gerenciamento das emoções nas relações profissionais; tais como: engajamento no trabalho, autoeficácia, apoio social, autoestima, dentre outros. Este curso foi desenvolvido com objetivo de sensibilizar equipes e profissionais a buscar emoções positivas e inspiração para se engajarem em ações de desenvolvimento emocional que elevem seu desempenho e realização profissional.	<p>Como gerenciar emoções positivas na vida e no trabalho.</p> <p>Como identificar pontos fortes, forças e pontos a desenvolver para incremento do desempenho profissional.</p> <p>O papel da liderança no gerenciamento de emoções das equipes.</p> <p>Como criar um de desenvolvimento Emocional Positivo (PDE+) para alavancar forças e potencialidades no trabalho.</p>	Espera-se que os profissionais aumentem seu autoconhecimento quanto a: (1) seu vínculo e inspiração com o trabalho que realizam ou desejam realizar; (2) qualidade de seu relacionamento interpessoal no que diz respeito ao suporte social; (3) efeito de suas ações na equipe de trabalho em que atuam. Além disso, as informações obtidas por meio desta palestra permitirão à empresa, se assim o desejar, identificar ações estratégicas para desenvolvimento emocional positiva de seus colaboradores.	<p>Método: Aprendizagem ativa. Dinâmicas grupais, apresentação oral, <i>assessment</i> e elaboração de plano de desenvolvimento individual aplicável na prática.</p> <p>Carga Horária: 16 horas.</p> <p>Público-Alvo: Profissionais em saúde que atuam na ISCMPA.</p>	Profa. Dra. Ana Claudia Souza Vazquez
Intervenção para o manejo de ansiedade	Realizar uma intervenção que oportunize a psicoeducação e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e redução da ansiedade, a partir de propostas da terapia analítico-comportamental.		O público alvo da ação é os profissionais de saúde da Santa Casa encaminhados ao Serviço Qualidade de Vida no Trabalho.	O funcionário será avaliado a fim de identificar se possui perfil para se beneficiar da proposta. A ação será desenvolvida em 10 encontros de uma hora e meia cada. Trata-se de uma intervenção em grupos de até oito participantes. A proposta tem um caráter vivencial, portanto, pretende-se utilizar como estratégias de intervenção discussões temáticas, exercícios práticos envolvendo as habilidades que se pretende desenvolver e tarefas para casa.	Profa. Dra. Janaína Pacheco

PROJETO	OBJETIVO	TÓPICOS DE CONTEÚDOS	RESULTADOS ESPERADOS	MÉTODO	RESPONSÁVEL
Grupo de Acolhida para promoção da qualidade de vida	<p>Segundo o The WHOQOL Group (1993), a qualidade de vida pode ser definida como: “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (p.153). Entende-se, portanto, que tal conceito envolve aspectos individuais e sociais.</p> <p>Compreendendo o trabalho como um significativo contexto na vida das pessoas, esta ação visa promover a saúde e a qualidade de vida. Pretende-se através da criação de um espaço de escuta detectar as necessidades dos colaboradores da ISCMPA e direcionar para a intervenção mais adequada em distintos níveis.</p> <p>Tal ação encontra-se aliada ao referencial da Psicologia da Saúde, que se ocupa da compreensão, tratamento e prevenção de relações, comportamentos e contextos humanos com vistas à promoção de saúde (Carrolles, 1993). Uma vez que este Programa objetiva integrar ensino e serviço junto a duas instituições promotoras de educação, os resultados dessas intervenções poderão se vincular ao desenvolvimento de práticas e conteúdos teóricos.</p>	<p>A ações seguirão o fluxo das atividades específicas abaixo:</p> <p>Primeira etapa: Entrevistas/triagem inicial onde será aplicado um protocolo breve de avaliação (saúde mental geral).</p> <p>Segunda etapa: Grupo de acolhida (aberto e semanal).</p> <p>Terceira etapa: Encaminhamento específico para participação em grupos (Gerenciamento de emoções ou de ansiedade); avaliação psicológica; e/ou psicoterapia breve.</p>	<p>Espera-se que os colaboradores possam sentir-se amparados pela instituição em diversos momentos e necessidades emocionais, uma vez que é oferecido um espaço de escuta, encaminhamentos e resolução de demandas.</p>	<p>Método: Entrevista inicial, atendimentos em grupos (Grupo operativo reflexivo/autoajuda), Psicodiagnóstico e Psicoterapia Breve. *Todas as atividades serão realizadas por acadêmicos, acompanhadas pelo psicólogo local e supervisionadas por professoras.</p> <p>Carga horária: 08 horas/semana Público-alvo: Profissionais em saúde que atuam na ISCMPA</p>	<p>Profa. Dra. Adriana Jung Serafini Prof.ª Dra Luiza Maria de O. Braga Silveira</p>

APÊNDICE B – ROTEIRO PARA GRUPO FOCAL COM OS PROFESSORES

1. Vocês entendem que esse projeto oportunizou uma aproximação entre ensino e serviço em psicologia? Como?
2. Como vocês avaliam esse modelo de trabalho em relação à formação do perfil profissional de psicólogos e ao modelo de educação tradicional?
3. Quais foram os principais desafios que vocês encontraram para a viabilização do programa?
4. Vocês identificaram um ganho para a academia a partir dessa integração? Qual?
5. E para os alunos, vocês entendem que ele pode beneficiar-se com essa integração? Como?
6. Como você percebeu sua preparação para essa integração?
7. Quais seriam os principais desafios e melhorias necessárias para a Universidade e para o Serviço diante da integração?

APÊNDICE C – ROTEIRO PARA GRUPO FOCAL COM AS ESTAGIÁRIAS

1. Como percebe, nessa experiência de estágio, a integração ensino-serviço?
2. Você vivenciou práticas colaborativas nesse campo? Como e qual seu impacto nessa vivência de estágio?
3. Você identifica em seu campo de estágio uma aproximação entre técnica, políticas públicas, teoria e prática?
4. Como pensam sua formação em relação às atividades desenvolvidas no estágio e os subsídios que tiveram para realizá-las?
5. Você identifica, nessa prática, a necessidade de mudanças em sua formação para melhor integrar ensino e serviço em Psicologia?
6. As ações possibilitaram a integração dos estagiários (em geral) à dinâmica de trabalho?

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro Participante:

Gostaríamos de convidá-lo a participar como voluntário da pesquisa intitulada “*INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PROGRAMA DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO*” que se refere a um projeto de Mestrado Profissional da Pós-graduanda/pesquisadora Adriana Reis do Nascimento, do Programa de Pós-Graduação Ensino na Saúde (PPGENSAU), pertencente a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). A pesquisadora é orientada pela Profa. Dra. Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira.

O objetivo deste estudo é avaliar a integração ensino-serviço em psicologia para a construção de um programa de qualidade de vida.

A pesquisa propiciará uma reflexão quanto a alguns aspectos destacados pela literatura como importantes para a qualificação da integração ensino-serviço: práticas colaborativas e alinhadas com as políticas de saúde, e mudanças no currículo. A pesquisa envolverá a sua participação em um único grupo focal, com duração de 1 hora/semanal, cujo objetivo será discutir a respeito do Programa de Integração ensino-serviço em psicologia; bem como aos elementos positivos e negativos evidenciados nesse processo. Para fins de análise de dados, os grupos serão gravados em áudio e, posteriormente, transferidos. O grupo ocorrerá um horário pré-estabelecido, de acordo com a sua conveniência, preferencialmente fora de seu horário de trabalho.

Os dados obtidos serão utilizados somente para este estudo, sendo os mesmos armazenados pelo pesquisador principal durante 05 (cinco) anos e, após este prazo, totalmente destruídos (conforme preconiza a Resolução 466/12). Também, será cumprida a garantia da confidencialidade das informações, da privacidade dos participantes e da proteção de sua identidade, inclusive do uso de imagem e voz e a garantia da não utilização, por parte do pesquisador, das informações obtidas em pesquisa em prejuízo dos seus participantes.

Salientamos que a sua participação na pesquisa não acarretará nenhuma despesa. E, se houver, serão por conta da pesquisadora.

Nesta pesquisa, os riscos são mínimos, podendo causar apenas desconforto ao expor suas opiniões, mas você será acolhido e assistido emocionalmente pela equipe de pesquisa, caso isso ocorra. Você não terá benefícios diretos desse estudo, mas, indiretamente, estará contribuindo para o avanço dos conhecimentos no que se refere à formação dos psicólogos e às ações e práticas para a integração ensino-serviço.

Sua participação é voluntária e você poderá recusar-se a participar ou retirar o seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo ao seu fazer profissional.

Após a conclusão da pesquisa, a pesquisadora disponibilizará aos participantes o acesso aos resultados que serão realizados de forma clara e concisa com o intuito de facilitar a compreensão e sua interpretação.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Você ficará com uma cópia deste Termo e, em caso de dúvida(s) e outros esclarecimentos sobre esta pesquisa, você poderá entrar em contato com as pesquisadoras Mestranda Adriana Reis do Nascimento pelo telefone (51) 98063-0199 ou Profa. Dra. Luiza

Maria de Oliveira Braga Silveira pelo telefone (51) 3303-8826.

Se houver dúvidas sobre a ética da pesquisa entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFCSPA na Rua Sarmiento Leite, 245, Porto Alegre - RS, telefone: (51) 3303-8804, ou e-mail: cep@ufcspa.edu.br.

CONSENTIMENTO:

Eu, _____, confirmo que Adriana Reis do Nascimento, explicou-me os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, eu concordo em dar meu consentimento para participar como voluntário (a) desta pesquisa.

Porto Alegre, ____ de _____ de 2018.

(Assinatura do sujeito da pesquisa)

Eu, Adriana Reis do Nascimento, obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do participante da pesquisa.

(Identificação e assinatura do pesquisador responsável)

APÊNDICE E – TERMO DE ANUÊNCIA



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UFCSPA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Termo de Anuência: A Gerência de Ensino da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCMPA) manifesta conhecimento e concordância com os objetivos, justificativa, ações e cronograma propostos pelo Programa de Extensão “Integração ensino-serviço para promoção da qualidade de vida de trabalhadores da ISCMPA”, coordenado pela Professora Adriana Jung Serafini e tendo como colaboradoras as professoras Ana Claudia Vazquez, Janaina Pacheco e Luiza Maria de O. Braga Silveira.

TÍTULO: Programa de Integração ensino-serviço para promoção da qualidade de vida de trabalhadores da ISCMPA.

COORDENADOR: Adriana Jung Serafini.

COLABORADORES: Ana Claudia Vazquez; Janaína Pacheco e Luiza Maria de O. Braga Silveira.

DEPARTAMENTO: Psicologia.

LINHA TEMÁTICA: Linha 4 – Promoção da Saúde

PÚBLICO-ALVO: Colaboradores da ISCMPA

LOCAL DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES: Gestão de Pessoas/Medicina do Trabalho

MOTIVAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DAS AÇÕES: Segundo o The WHOQOL Group (1993), a qualidade de vida pode ser definida como: “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (p.153). Uma vez que este Programa objetiva integrar ensino e serviço junto a duas instituições promotoras de educação, os resultados dessas intervenções poderão se vincular ao desenvolvimento de práticas e pesquisas para a produção de novos conhecimentos.

OBJETIVOS: Compreendendo o trabalho como um significativo contexto na vida das pessoas, esta ação visa promover a saúde e a qualidade de vida dos colaboradores, através da criação de um espaço de escuta a fim de detectar as necessidades e direcionar para a intervenção mais adequada em distintos níveis.

PROPOSTAS DE METODOLOGIAS PARA EXECUÇÃO DAS AÇÕES: Realização de triagens, grupos de acolhida, grupos de treinamento da ansiedade e grupos para gerenciamento das emoções. Atendimento individuais (psicoterapia individual e psicodiagnóstico).

ANO DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES: 2017.